

ARCA

UNIDADE DE
ACOLHIMENTO
A USUÁRIOS
DE SERVIÇOS
HOSPITALARES

COMPLEXO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA - POA/RS

UFRGS . FA . TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: LEANDRO MANENTI . ACADÊMICA: CECÍLIA LUÍZA POZZA . 2017/1

ARCA

REPRESENTA
A RENOVACÃO,
LUGAR QUE LEVA TODOS OS
ELEMENTOS NECESSÁRIOS
PARA A RESTAURAÇÃO
CÍCLICA DA VIDA.

“O ARQUITETO, ORDENANDO FORMAS, REALIZA UMA ORDEM QUE É PURA CRIAÇÃO DO ESPIRITO; PELAS FORMAS **AFETA INTENSAMENTE NOSSOS SENTIDOS**, PROVOCANDO EMOÇÕES PLÁSTICAS; PELAS RELAÇÕES QUE CRIA, **DESPERTA EM NÓS RESSONÂNCIAS PROFUNDAS**, NOS DÁ A MEDIDA DE UMA ORDEM QUE SENTIMOS ACORDAR COM A ORDEM DO MUNDO, DETERMINA MOVIMENTOS DIVERSOS DE NOSSO ESPIRITO E DE NOSSOS SENTIMENTOS; SENTIMOS ENTÃO A BELEZA.”

LE CORBUSIER
POR UMA ARQUITETURA

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	09
1.1. justificativa da temática escolhida.....	10
1.1.1. casa de apoio santa ana	11
1.2. objetivos e relações entre o programa, o sítio e o tecido urbano	11
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	13
2.1. definição dos níveis/padrões de desenvolvimento pretendidos.....	14
2.2. metodologia e instrumentos de trabalho.....	14
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	15
3.1. agentes de intervenção e seus objetivos.....	16
3.2. caracterização da população alvo.....	16
3.3. aspectos temporais	16
3.4. aspectos econômicos.....	17
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	18
4.1. descrição das atividades.....	19
4.2. tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	21
4.3. organização dos diferentes fluxos	24

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	25
5.1. potenciais e limitações da área	26
5.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	27
5.3. uso do solo e atividades existentes	27
5.4. características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	28
5.4.1. histórico da área: surgimento da praça.....	30
5.5. sistema de circulação veicular e peatonal.....	31
5.6. redes de infraestrutura.....	32
5.7. micro-clima.....	32
5.8. classificação das vias	32
5.9. levantamento fotográfico.....	33
5.10. levantamento plani-altimétrico.....	35
6. CONDICIONANTES LEGAIS	36
6.1. plano diretor municipal	37
6.1.1. dados.....	37
6.1.2. diagnóstico.....	37
6.2. código de edificações de porto alegre.....	38
6.3. normas de proteção contra incêndio.....	38
6.4. normas de acessibilidade universal aos usos.....	38
6.5. normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.....	38
6.6. normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.	39
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	40
8. PORTIFÓLIO	44
9. HISTÓRICO ESCOLAR	52

1

ASPECTOS
RELATIVOS
AO TEMA

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

o tema escolhido justifica-se através da observação de alguns problemas recorrentes no **sistema de saúde** do nosso estado, que tem como principal característica a **reunião de atendimentos hospitalares em grandes centros urbanos ou capitais**. o que acontece, a partir daí, é a migração de moradores do interior para as grandes cidades a fim de utilizarem do serviço público.

embarcando em ônibus e vans das prefeituras de suas cidades, quase sempre **custeados pelos próprios municípios**, eles percorrem quilômetros para realizar tratamentos médicos na capital. além dos pacientes e acompanhantes, também temos a questão dos motoristas e do estacionamento desses microônibus ou ambulâncias que normalmente ficam ao redor dos hospitais, dificultando o acesso de terceiros na hora do embarque/desembarque.

em se tratando de **porto alegre** e especificamente do **complexo santa casa de misericórdia**, estes pacientes e/ou acompanhantes, vivenciam duas questões na sua vinda:

após suas consultas e procedimentos **podem retornar no mesmo dia para suas cidades** e mesmo assim vivenciar longos **períodos de espera** aguardando o retorno de seus transportes sem nenhum lugar para ficar e normalmente com única alternativa de ficar ao redor do hospital encostados em muros e grades sem nenhum conforto; ou eles **permanecem em porto alegre** por um período e dessa forma são obrigados a **custear seus gastos com a alimentação e hospedagem** por conta da necessidade da continuação de um tratamento mais demorado.



espera em frente ao hospital (arquivo pessoal)



espera em frente ao hospital (arquivo pessoal)

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1.1. CASA DE APOIO SANTA ANA

identificando esse problema, em maio de 2016 o complexo santa casa de misericórdia inaugurou a **casa de apoio madre ana**, que tem como objetivo a permanência dos familiares e dos pacientes que não têm condições de pagar por hospedagem na capital enquanto buscam tratamento hospitalar. o espaço onde foi inaugurada foi **doado** ao hospital em fevereiro de 2016 pelas irmãs franciscanas.

em visita a casa, em agosto de 2016, foi tida a oportunidade de conversar com uma das responsáveis pelo projeto e conhecer o espaço, que está em boas condições - por ter sido uma **residência de idosos** por muito tempo – necessitando apenas de algumas readequações. a casa é mantida com **doações de órgãos privados e públicos e pessoas físicas** e recebe por mês cerca de 73 pessoas. a casa ainda necessita ajuda para custear algumas despesas mensais; o prédio tem 60 quartos mas só são utilizados metade deles para essa finalidade. a seleção do público é feita pelo próprio hospital a partir de critérios que priorizam as famílias mais necessitadas.



fachada principal da casa de apoio santa ana (arquivo pessoal)

apesar da casa de apoio suprir uma parte do problema, ainda é necessário que sejam criados **espaços aptos para receberem o público** em questão, visto que a casa de apoio funciona quase como um hotel e só da assistência a algumas pessoas que permanecem por uma noite no mínimo na capital, ainda carecendo de um **espaço que integre, ajude e acolha as pessoas que diariamente vem para cá e voltam para casa.**

1.2. OBJETIVOS

o trabalho a ser realizado tem a intenção de desenvolver um projeto a partir do não atendimento das demandas do grupo de pessoas que, vindas do interior buscando assistência médica, permanecem sem o acolhimento diário em porto alegre e que segundo a SIMERS (2015) essas pessoas ultrapassam a margem de 2 mil por mês, que ainda é pouco de acordo com a observação feita nos arredores da santa casa diariamente. a partir do diagnóstico das visitas ao entorno do terreno, estima-se que na verdade passem pela santa casa cerca de 150 pessoas por dia vindas do interior. esse número varia de acordo com a época do mês (em média, a variação é de 60 pessoas, oscilando entre 70-130) e diminui razoavelmente durante os finais de semana.

sendo assim, **a unidade de acolhimento a população usuária de serviços hospitalares do complexo santa casa de misericórdia** tem como principal objetivo resolver parte desse problema, sendo um **espaço de apoio**, principalmente diurno, através de ambientes pensados e dispostos com propósito do descanso e entretenimento e buscando sempre o bem estar do público atendido.

AMPARO - ACOLHIMENTO - RENOVAÇÃO
INFRAESTRUTURA - APOIO

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.3. RELAÇÕES ENTRE O PROGRAMA E SÍTIO URBANO

buscando a facilidade da proposta, utilizaremos um terreno adjacente ao hospital santa clara, um dos sete hospitais que compõe o complexo hospitalar santa casa de misericórdia. ele se localiza no centro histórico de porto alegre e atualmente é a **praça argentina**.

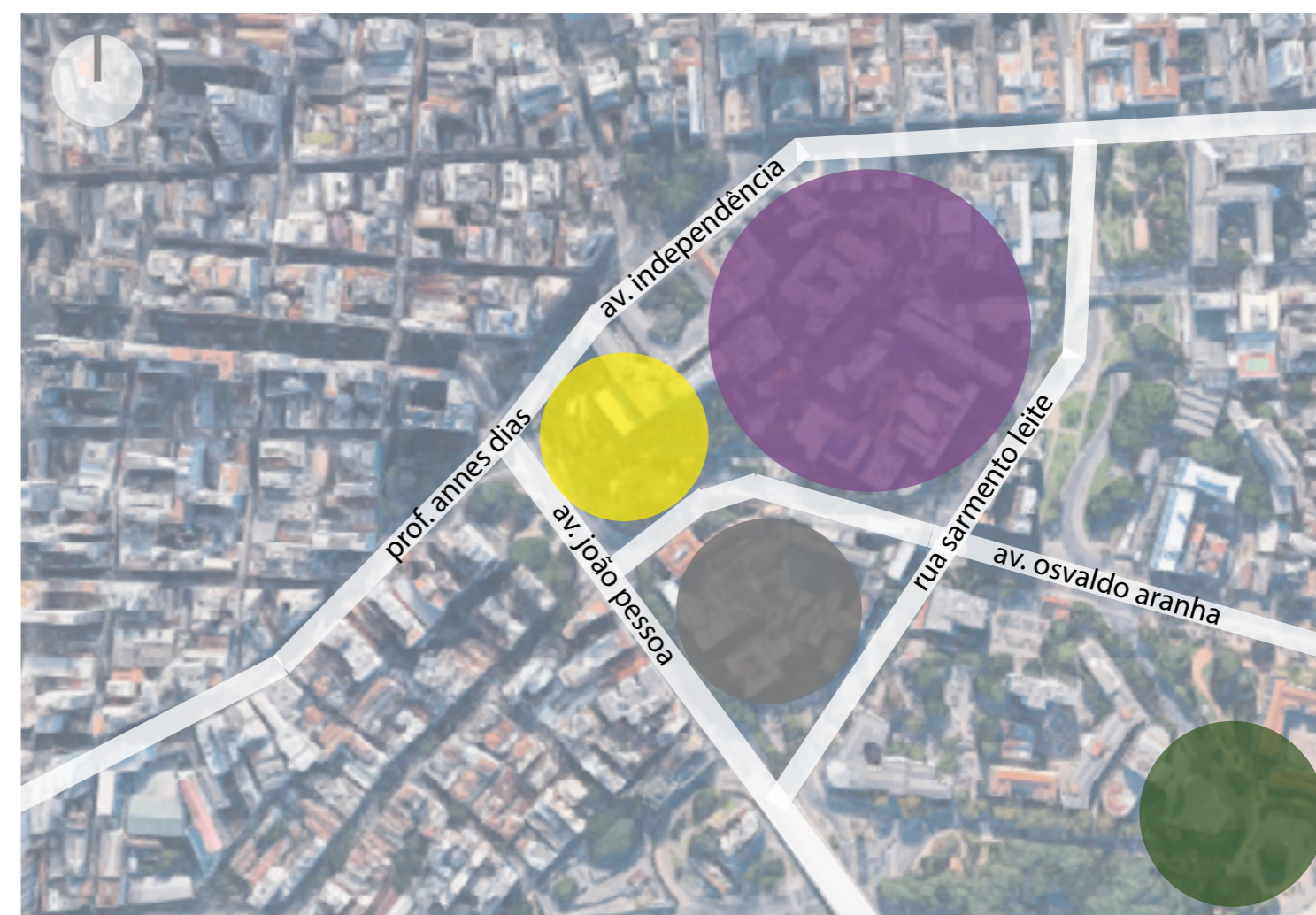


centro histórico terreno de projeto



vista no terreno do encontro das av. joão pessoa e osvaldo aranha

como qualquer praça, é um espaço aberto público; mas se tornou um lugar muito perigoso, sendo conhecido por todos pelo seu grande índice de assaltos. sua localização, entre as **av. joão pessoa, osvaldo aranha e rua professor annes dias**, é ladeada pelos hospitais da santa casa e também pela escola de engenharia da ufrgs. mesmo bem localizada, é possível perceber o abandono do local e a falta de cuidados com o mesmo.



localização do terreno - centro histórico de porto alegre
complexo hospitalar santa casa de misericórdia
ufrgs
parque farroupilha

2

ASPECTOS
RELATIVOS
AO DESENVOLVIMENTO
DO PROJETO

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

IMPORTANTE: PRAÇA X CONSTRUÇÃO

antes de pensar em qualquer intervenção, a praça é um local que deve ser **preservado** e transformado em um lugar não só de passagem, mas de **permanência e convívio**.

por essa razão, o objetivo principal é justamente dar **utilidade a um lugar muito perigoso** e que mesmo sendo transformado em uma **unidade de acolhimento**, previamente será **revitalizada** e assim transformada em um **espaço público de qualidade e com um melhor uso**. bem como o espaço, tentaremos preservar toda a massa verde, replantando e transportando as árvores caso sejam necessárias;

atualmente, a praça conta com estares com brinquedos que não são utilizados e muitos espaços secos, sem grama e vegetação. de acordo com um levantamento feito a partir do mapa da smam, 36 % da praça (1728 m²) são de área verde, o que será parâmetro para ou permanecer, ou aumentar essa cota verde com o projeto.

2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS/PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

o trabalho será apresentado em três diferentes etapas finalizando-o a nível de anteprojeto. contemplará soluções de volumetria, áreas e implantação, soluções específicas – como as construtivas - sempre levando em conta o entorno. ao final de tudo, o trabalho contará com os seguintes itens, com escala será definida de acordo com a necessidade o desenho:

- diagramas, imagens conceituais; e planilhas de áreas;
- planta de situação, localização;
- implantação;
- planta de cobertura;
- plantas baixas, cortes e elevações;
- cortes setoriais e detalhamentos construtivos;
- perspectivas externas e internas;
- maquete física do conjunto

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

o trabalho será realizado em **três etapas**, sendo elas pesquisa, partido geral e anteprojeto, simulando níveis de desenvolvimento semelhantes aos que será enfrentado no mercado de trabalho.

pesquisa: apresentada através dessa compilação de dados, consiste na justificativa do tema escolhido bem como o levantamento de aspectos relevantes da implantação, área de intervenção, entorno e potencialidades.

partido geral inicial: que representará as intenções de projeto, resolvendo problemáticas e promovendo a melhor e mais coerente solução arquitetônica para a área.

anteprojeto: significa a finalização do projeto, apresentando por completo todos os itens descritos anteriormente, detalhando soluções e verificando suas viabilidades.

3

ASPECTOS
RELATIVOS
AS DEFINIÇÕES
GERAIS

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

a unidade poderá ser uma **parceria com o complexo da santa casa**, visto que existe a demanda. porém, as entidades voltadas ou não a saúde poderão fazer **doações** e, assim como a casa de apoio que foi vista anteriormente, **pessoas físicas** também poderão ajudar.

uma parte da rentabilidade para a manutenção da casa também deverá vir da **locação e/ou venda dos espaços comerciais** que farão parte do programa. mas, inicialmente, o investimento virá do governo do estado, já que a falta de serviços hospitalares nos municípios do interior impossibilita que os pacientes se tratem em suas cidades acarretando a vinda de muitos para a capital.

SANTA CASA
+ DOAÇÕES
DE ENTIDADES
+ APOIO DO
GOVERNO DO ESTADO

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

a população alvo serão **pacientes e acompanhantes**, bem como **motoristas dos meios de transportes coletivos** que chegam diariamente em porto alegre, e ficam ociosos aguardando o retorno para o interior.

além disso, a população de porto alegre que passa pela unidade, citando aqui o público geral e principalmente os alunos da universidade de frente ao terreno, poderão usufruir em partes de seus serviços, como a estadia nos estares externos, acesso ao bicicletário e ao bar que pertencerá a unidade. a praça é pública, e por isso deve receber a visita de todos.

ainda, não há limitação e nem início de idade para o programa visto que toda e qualquer pessoa tem o direito de utilizar do serviço de saúde, e conseqüentemente de transporte, mas inevitavelmente há uma faixa de renda, de famílias mais necessitadas, que utilizam o serviço.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

como se trata de uma iniciativa que depende não só de doações do público privado, mas principalmente do governo do estado para ocorrer, não conseguimos estimar um tempo certo de execução da intervenção.

a sua execução, entretanto, deverá seguir quatro etapas:

- 1 - escavações, aterros, fundações, contenções
- 2 - replante e transporte de árvores e estacionamento;
- 3 - estrutura, fechamentos e acabamentos;
- 4 - paisagismo, iluminação e negociação de espaços comerciais.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

quanto aos aspectos econômicos, o levantamento do custo estimado da obra será feito a partir das áreas estimadas para o projeto atrelado inicialmente ao valor do CUB referente ao mês de fevereiro de 2017, segundo a Sinduscon/RS, que é de R\$ 1637,77 (projetos comerciais de andares livres CAL-8 de padrão normal).

a partir disso, será analisado e negociado o valor do m² da obra.

CUB fevereiro/2017	CAL-8 projetos comerciais de andares livres (padrão de acab. normal)	R\$ 1637,77
-----------------------	---	-------------

4

ASPECTOS
RELATIVOS
À DEFINIÇÃO
DO PROGRAMA

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

PRAÇA
+
ESPAÇOS EXTERNOS

HALL/RECEPÇÃO

BAR/CAFÉ

ESPAÇOS INTERNOS

BIBLIOTECA/
SALAS DE LEITURA

SALA ECUMÊNICA

SALAS COMERCIAIS

DESCANSO RESERVADO

ÁREA TÉCNICA/
ADMINISTRATIVA

ESPAÇOS MULTIUSOS

ESTACIONAMENTO/
BICICLETÁRIO

AMPARO

neste primeiro grupo de atividades estarão os **espaços de acolhimento** para uso dos usuários de serviços hospitalares e seus acompanhantes propriamente ditos.

serão ambientes de estar e descanso com a intenção da conforto.

PRAÇA

ESPAÇOS EXTERNOS

ESTARES INTERNOS
(TV/CRIANÇAS/
JOGOS/
COMPUTADOR)

SALA
ECUMÊNICA

RENOVAÇÃO

as áreas de renovação são de caráter mais **reservadas, individuais ou coletivas.**

a fim de manter os usuários dos serviços hospitalares mais tranquilos com a situação difícil com as quais estão lidando, estes espaços de descanso serão **aconchegantes e calmos.** além disso, estarão perto da enfermaria para uma possível emergência e apoio.

DESCANSO
RESERVADO

SANITÁRIOS
COM E SEM
CHUVEIROS

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

CULTURA

nesses pequenos espaços serão realizadas **atividades de uso público-privado**, permitindo troca de informações e **interação** entre pacientes e público geral.

serão considerados espaços de convivência benéfica para ambas as partes, já que sempre **será uma troca.**

serão atividades diversas, como oficinas em geral - como de primeiros socorros - palestras, danças e teatro.

ESPAÇOS
MULTIUSO

INFRAESTRUTURA INTERNA

lugares de **utilidades e funções básicas** para manter as atividades da unidade de acolhimento ativa. a necessidade de uma cozinha se refere ao fato de muitas vezes os usuários não terem dinheiro para consumir no bar.

BAR/CAFÉ

HALL/RECEPÇÃO

ENFERMARIA

BIBLIOTECA/LEITURA

COZINHA

GUARDA VOLUMES

SANITÁRIOS

INFRAESTRUTURA EXTERNA

necessárias para a **permanência dos usuários do espaço** e também para a população das proximidades.

ESTACIONAMENTO
(PONTO DE EMBARQUE)

BICICLETÁRIO
CARGA E DESCARGA

COMÉRCIO

será uma **ajuda financeira** para manter o local. além disso manterá a unidade sempre movimentada.

FARMÁCIA

ESPAÇOS COMERCIAIS

ÁREA TÉCNICA

atenderá funções de **caráter administrativo**, climatização e limpeza, por exemplo.

essas áreas serão **restritas aos funcionários.**

ADMINISTRAÇÃO

SALA DE
REUNIÕES

RESERVATÓRIOS
DE ÁGUA

LIXO

DEPÓSITO

VESTIÁRIOS

SANITÁRIOS

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS - ÁREA CONSTRUÍDA

AMBIENTE	ATIVIDADES	ÁREA	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL
bar/café	atendimento, caixa, depósito e área principal com bancadas, mesas e cadeiras.	150m²	1	150m²
hall/recepção	recepção, pequeno estar, controle de acesso, exposições itinerantes, infos sobre poa e caixas eletrônicos.	90m²	1	90m²
sanitários	separados por sexo e pne.	3m²	10	30m²
banhos	separados por sexo com chuveiro.	4m²	4	16m²
área funcionários	área para funcionários com vestiários e banhos	19m²	2	38m²
área técnica	depósitos, lixo e reservatórios.	45m²	1	45m²
estares diários	estar tv com poltronas e televisão	50m²	1	50m²
	estar com computadores, bancadas e cadeiras com acesso a internet.	50m²	1	50m²
	estar com mesas de jogos	50m²	1	50m²
	estar para crianças com brinquedos, fraldário, colchonetes e armários	50m²	1	50m²
guarda volumes	armários com chaves	6m²	1	6m²
espaço multiuso	espaço para oficinas, palestras, projeções, artesanato, danças, pilates	100m²	2	200m²
sala ecumênica	espaço reservado com bancos e altar	28m²	1	28m²

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS - ÁREA CONSTRUÍDA

AMBIENTE	ATIVIDADES	ÁREA	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL
cozinha	espaço para preparo de pequenas refeições.	20m²	1	20m²
desc. reservados	quartos com camas, beliches e armários com cadeados	15m²	6	90m²
enfermaria	sala com maca, armários e mesa de prescrição	15m²	2	30m²
esp. comerciais	salas para locação com expositores, vitrines	30m²	5	150m²
farmácia	prateleiras com medicamentos, mesa para atendimento	80m²	1	80m²
biblioteca	mini acervo para locação e leitura dentro da unidade de acolhimento	150m²	1	150m²
salas de leitura	espaço com mesas e pufes	50m²	1	50m²
adm/reuniões	locais para reuniões administrativas, de funcionários e visitantes.	15m²	3	45m²
ÁREA				1418m³
circulação	aproximadamente 20% da área total			282m²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA				1685m²

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.2. TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS - ÁREA EXTERNA

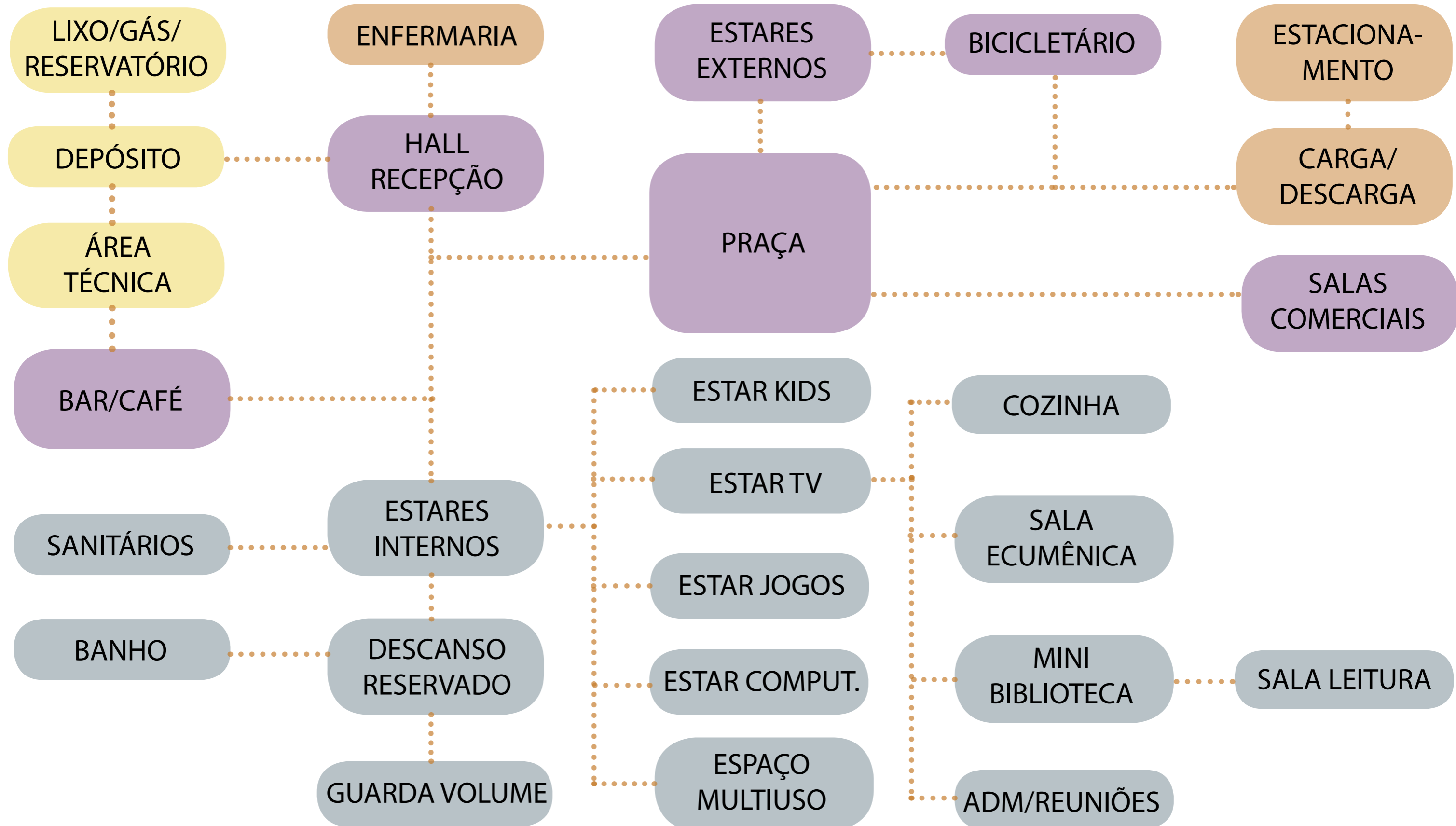
AMBIENTE	ATIVIDADES	ÁREA	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL
bicicletário	com vagas para o público externo ao programa mas que ocuparão os espaços externos	1m² por bicicleta	35bicicletas	35m²
estacionamento	vagas destinadas aos carros, ambulâncias e microônibus atendidos pela unidade de acolhimento.	12m² p/ carros 24,8m² p/ microônibus e ambulâncias	10 10	120m² 248m²
áreas verdes estares externos	estares dispostos na praça para permanência, prática de exercício e descanso.			1500m²
TOTAL ÁREA EXTERNA				1903 m²

TOTAL ÁREA EXTERNA	1903 m²
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA	1685 m²
TOTAL	3588 m²

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.3. ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS

● público em geral ● usuários da unidade de acolhimento ● apenas funcionários



5

LEVANTAMENTO
DA ÁREA DE
INTERVENÇÃO

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

o sítio escolhido é ladeado pela UFRGS, pela avenida João Pessoa, rua Professor Annes Dias e av. Independência, localizado do **centro** de Porto Alegre.

a área tem muitas potencialidades, visto que abriga o campo central da UFRGS, um local de **desenvolvimento intelectual e cultural**. além disso, é fácil de chegar e diariamente há um grande número de pessoas que circulam por aí. ainda, há vários edifícios de **valor histórico e arquitetônico**, as quais merecem atenção e seu potencial de **revitalização** é muito grande.

a limitação mais recorrente diz respeito as **árvores** ali existentes, isso porque elas deverão ser mantidas o mais intactas possíveis, fazendo o replante e substituição caso necessário. outro ponto importante será a dificuldade de gerar um projeto **acessível** no todo, pois o terreno se encontra em um local de grande desnível, o que dificulta as inclinações das rampas do futuro projeto.



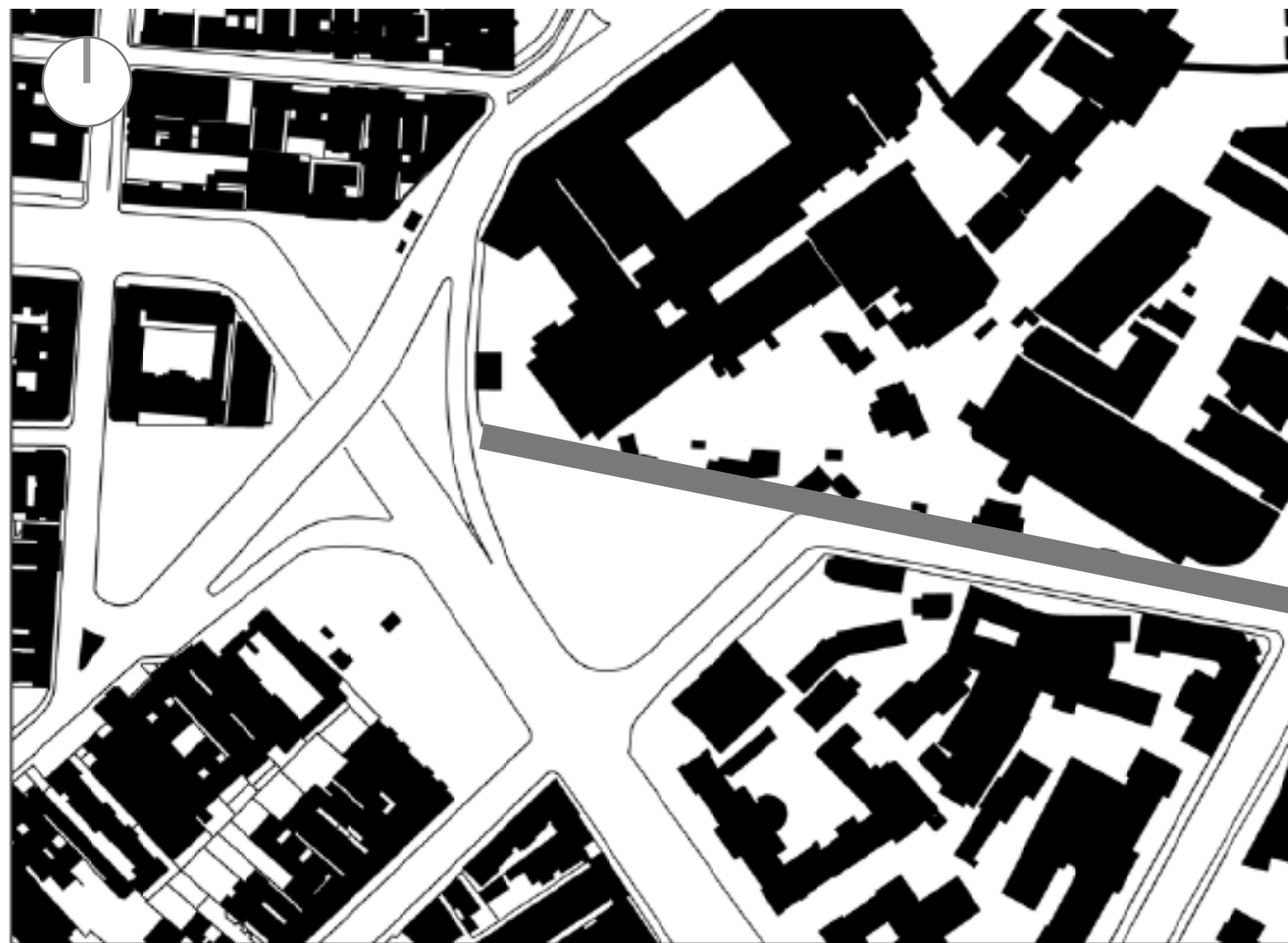
o terreno possui **4800m²**, que deverá ser fragmentado em áreas fechadas e abertas. estas ultimas, serão uma questão muito relevante, pois como estamos tratando de uma praça, precisamos manter sua característica de **respiro e local de lazer**, procurando sua melhor ocupação. por esse mesmo motivo, o estacionamento foi previsto a fim de absorver a maior parte da demanda de veículos coletivos vindos do interior e talvez necessite algum **outro espaço adendo a praça**, para que isso se realize integralmente. uma possibilidade é o fato da Santa Casa dispor de muito espaço interno e poder, por exemplo, absorver o restante dessas vagas.

e, além de todos esses condicionantes, ainda é necessária atenção com os condicionantes legais, insolação e ventos, fluxos de pedestres e organização do programa de necessidades.

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

o terreno encontra-se entre av. João Pessoa, Osvaldo Aranha e a rua Professor Annes Dias. Apesar de muito bem conectada com usos variados, a região escolhida é de caráter predominantemente comercial, tendo seu **uso residencial restrito as áreas mistas**. É uma área bastante consolidada porém mantém uma vasta área verde, com muitas árvores, praças e recantos.



na divisão entre o terreno e o restante da Santa Casa existe um muro que faz papel de barreira física, fragmentando o espaço e desconectando-o com o restante.

5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

a área da praça possui atividades visivelmente mistas. Já no seu entorno imediato predomina de um lado o uso hospitalar, na sua frente o uso educacional e nos outros locais próximos uma alternância de usos residenciais, serviços e comerciais de pequeno porte (que por sua vez não é conflitante com o comércio local que será gerado na unidade, o que é entendido como uma geração de renda para que o programa permaneça ativo).



- hospitalar - complexo Santa Casa de Misericórdia
- uso educacional - UFRGS
- áreas verde
- uso comercial
- uso misto - base comercial/torre residencial

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

este local é um dos marcos estruturadores da cidade com potencialização urbana para o uso da população. o plano director define a área como cidade radicêntrica e a caracteriza como **área de interesse especial** estimulando a miscigenação de atividades e a proteção do patrimônio cultural.

quanto as alturas das edificações vizinhas, variam desde prédios térreos a prédios de 26 andares, sem uma massa de alturas pré-definida.



5.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

no entorno do programa podemos perceber a grande quantidade de **pequenas praças**, - quase todas no mesmo estado da praça em análise - desqualificadas e em situação de abandono, onde os grupos de pacientes e acompanhantes **se acomodam precariamente**. a praça dom feliciano, na av. independência, em frente a santa casa, é o maior exemplo dessa situação.

reconhecendo o **potencial urbano destas áreas**, propusemos que a unidade e a praça sejam trabalhadas com **programas complementares**, estabelecendo uma estratégia de **qualificação urbana mútua**, o que acarreta pensarmos que esses espaços abertos podem nos promover dinâmicas nesses entornos hospitalares, gerando literalmente uma rede de acolhimento a todas as pessoas que usufruem delas.

pontualmente sobre a praça argentina, a locação da sua **massa verde** será uma das **diretrizes de projeto** a fim de manter a maioria das árvores em questão em seus devidos lugares, respeitando e mantendo sua identidade.

por outro lado, em visita ao terreno e locação dessas vegetações, constatamos que existem muitas árvores que deverão ser **replantadas e substituídas** em função de seu estado - muitas delas possuem apenas troncos apodrecendo e não possuem copas.

ainda, consultando a listagem da SMAM sobre árvores imunes ao corte, concluímos que na nossa área não faz parte da lista mas mesmo assim nos atenta para o fato da preservação e poda/replante consciente. (ver condicionantes legais pág. 36)

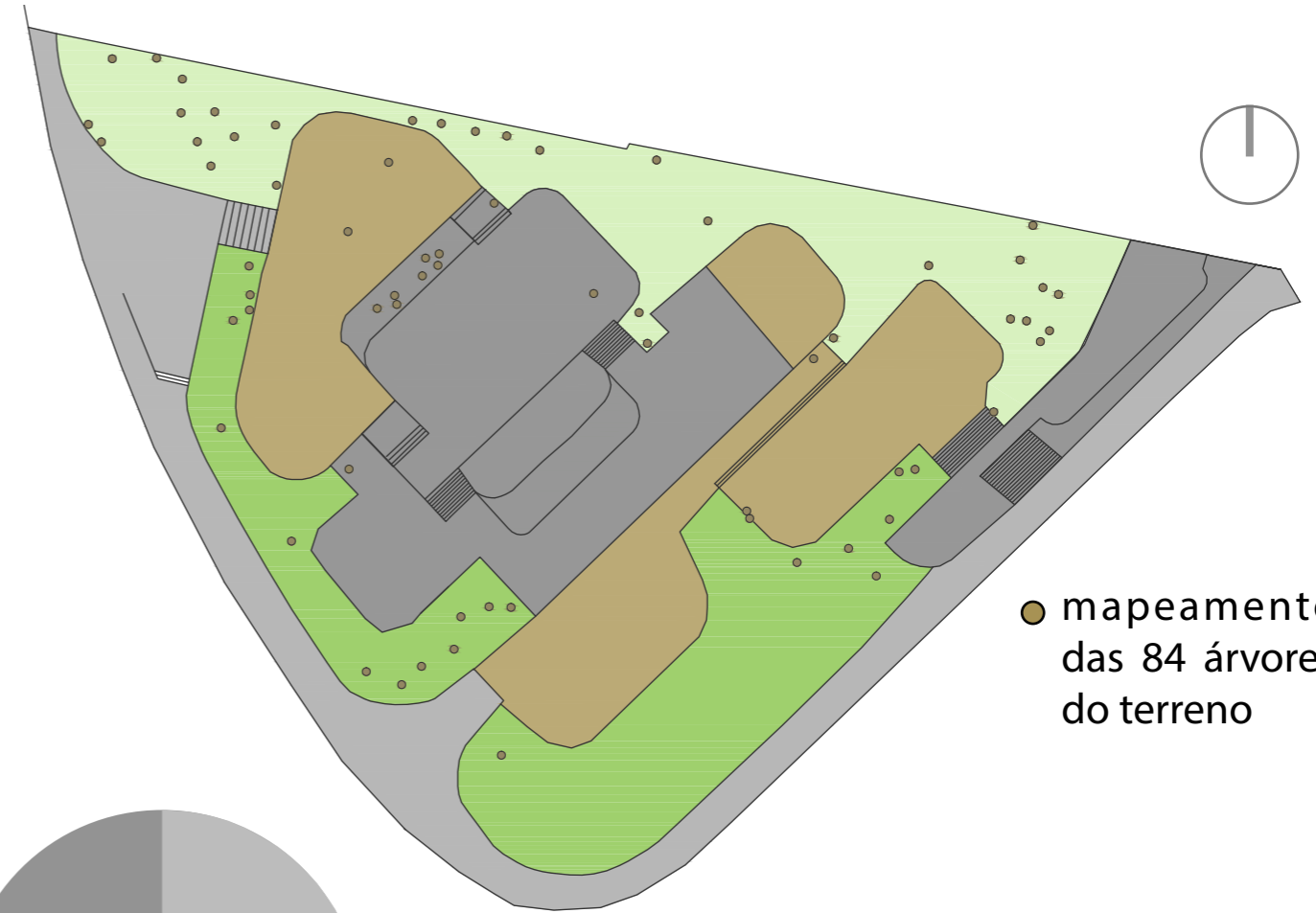
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



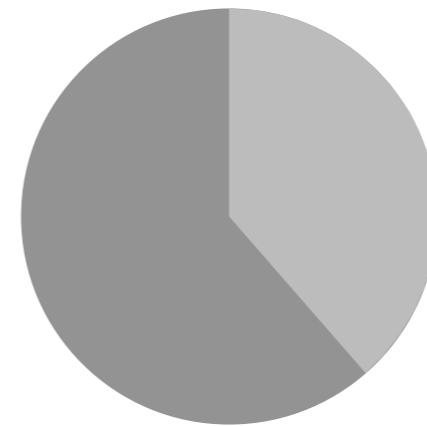
áreas verdes do entorno imediato a praça - sem escala



praças e parques do entorno - sem escala



● mapeamento das 84 árvores do terreno



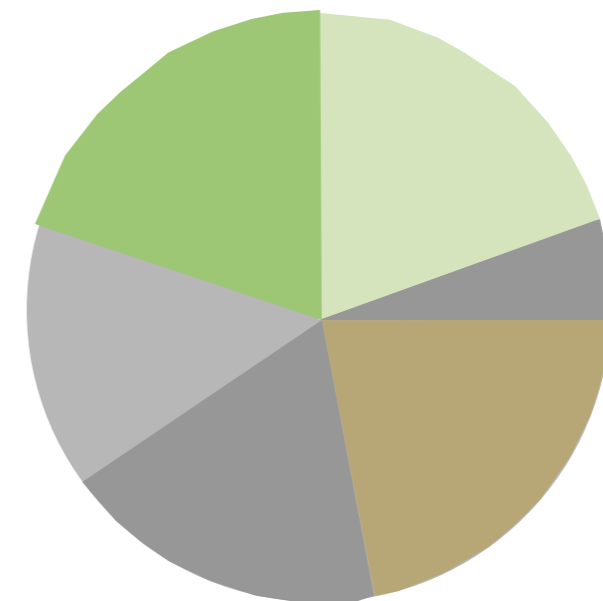
36% de área verde

64% de área pavimentada

16% área com jardins

19% basalto regular

17% lajota de concreto



20% área com grama

5% revestimento concreto

23% piso de saibro

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.4.1. HISTÓRICO DA ÁREA SURGIMENTO DA PRAÇA

o terreno da praça argentina fazia parte dos **69 hectares** que foram doadas para a cidade de porto alegre em outubro de 1807 pelo governador da época paulo josé da silva gama. em seu contrato de doação, foi decidido que o terreno só poderia ser alienado se ocorresse a aceitação da sua alteza real. isso evitou que o parque fosse dividido e loteado inúmeras vezes ao longo dos anos.

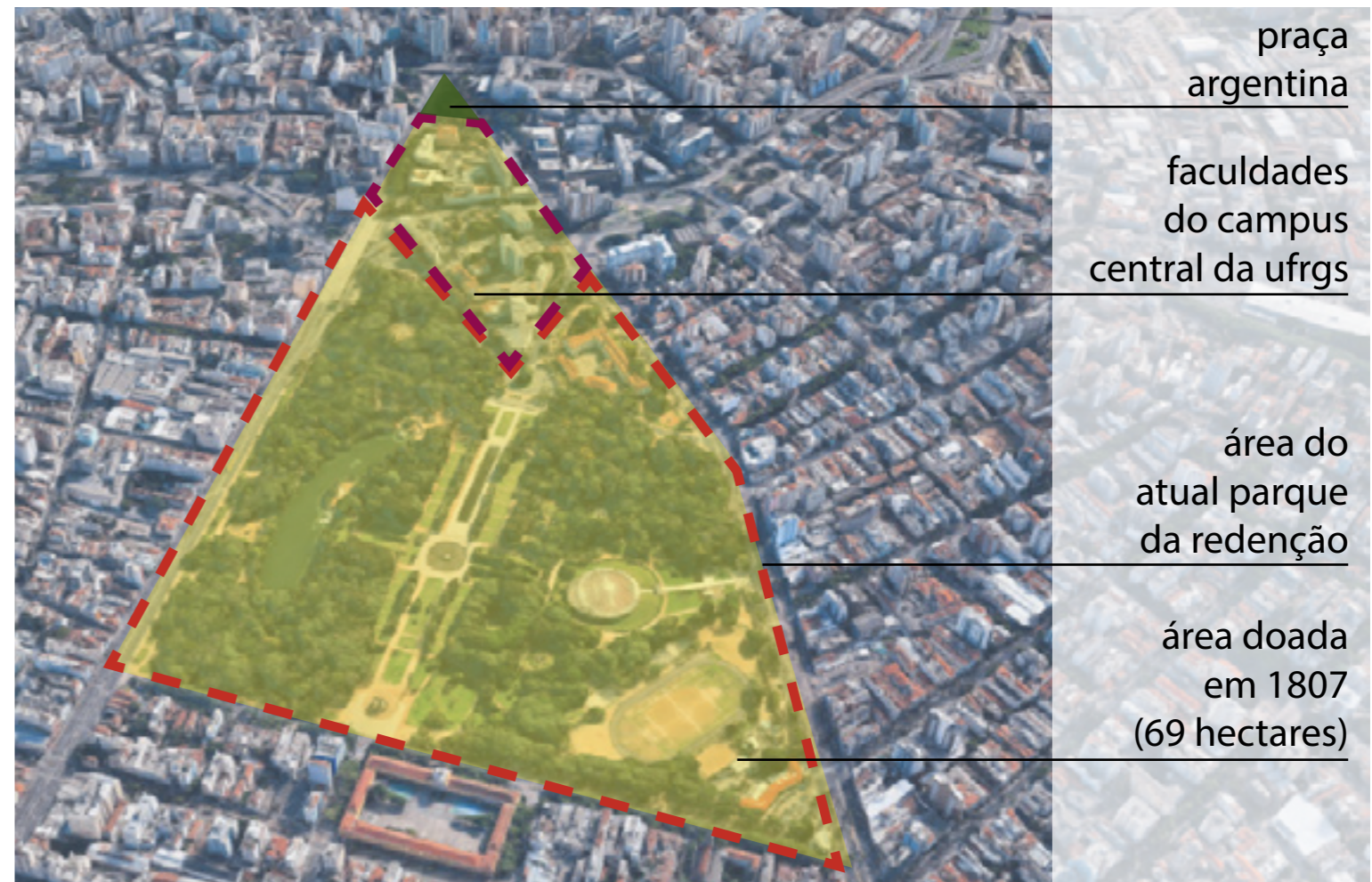
o primeiro ajardinamento da área foi em 1901 em função da grande exposição que ali ocorreria. já na ocasião, havia sido construído na área a escola militar, em 1872 e a escola de engenharia da ufrgs em 1896. em 1914, **em função do plano de melhoramento e embelezamento da capital**, a área foi dividida em 9 quarteirões, também já sendo ocupado pelas faculdades de direito e de medicina da ufrgs. alfred agache, arquiteto e urbanista francês, em 1928, desfez a subdivisão. atualmente, a praça argentina encontra-se **em um dos 29 hectares que se descolaram da área do parque da redenção**, que permanece nos demais 40 hectares.



plano de divisão em quarteirões, de 1914. fonte: macedo, 1973.



vista aérea com praça argentina ao fundo. fonte: arquivo smam, 1950.



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

embora não demande de equipamentos, os **pedestres** necessitam de um bom ambiente para caminhar. por isso a necessidade de **priorizar o local** (praça), perto da área de permanência desses usuários (hospital), já que na totalidades dos casos atendidos em nosso programa, as pessoas só conseguirão acessar a unidade de acolhimento a pé. a área possui **intensa demanda**, visto que se localiza próxima ao centro da cidade e os fluxos são acentuados próximo ao meio dia e na saída e chegada dos estudantes na universidade em frente a praça.

já se tratando de **transporte coletivo e veicular**, o terreno em análise possui movimento durante todo o dia, pois está localizada entre grandes avenidas da cidade que ligam o centro aos bairros e que por sua natureza já possuem movimento. é importante lembrar também que os carros coletivos que provém do interior **serão absorvidos em partes pelo programa de necessidades** que já contém um

estacionamento para estes, o que abrirá mais uma via de acesso a independência, que atualmente está obstruída por conta desses veículos.



fluxo peatonal

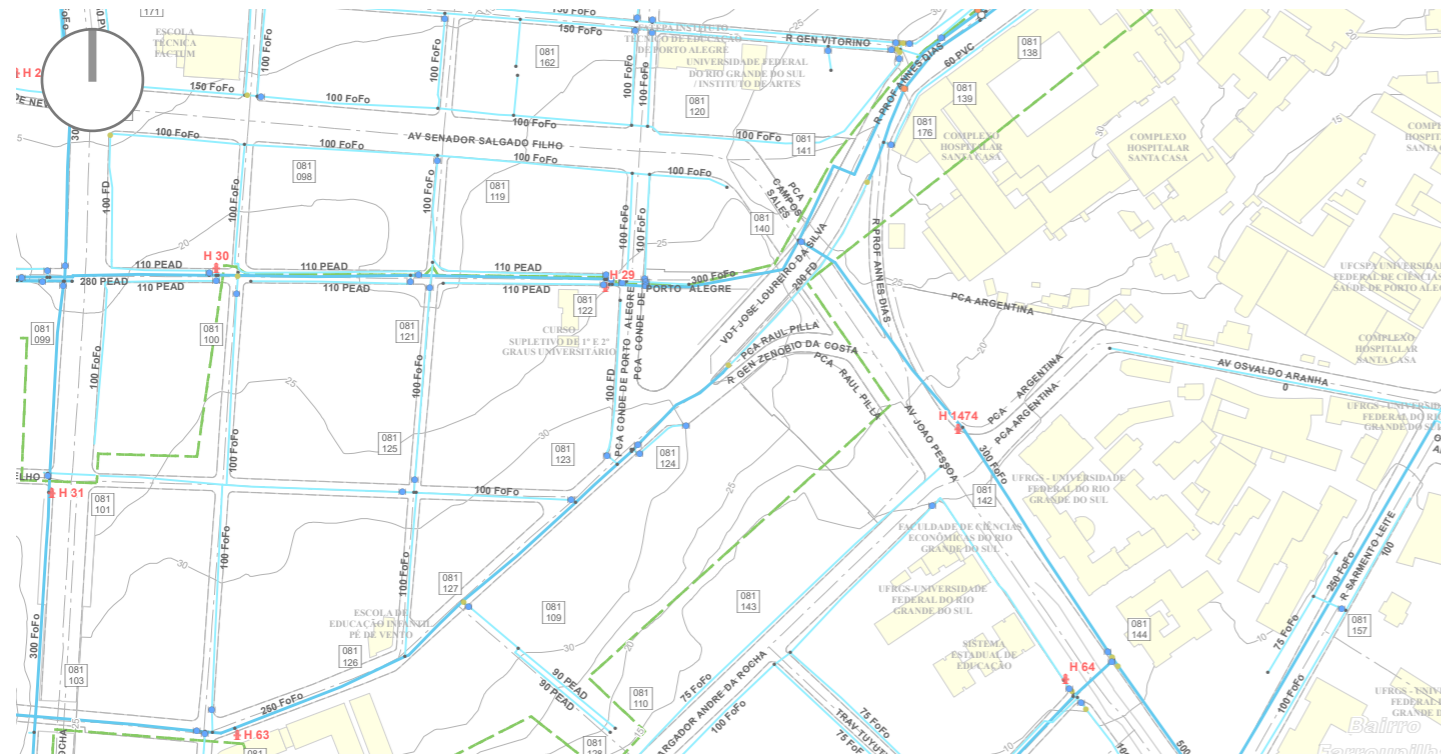


fluxo veicular

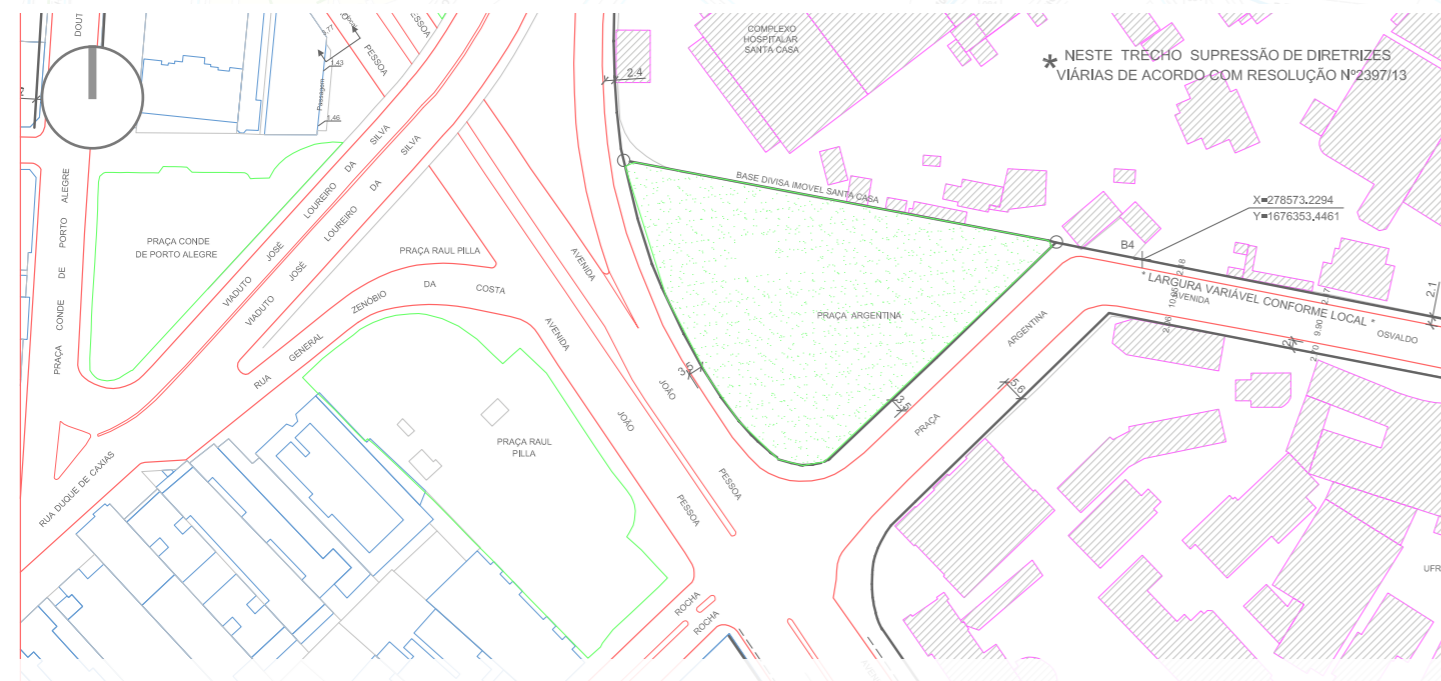
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA

o centro histórico é abastecido com água encanada, sistema de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e iluminação pública, com uma média de 99% dos domicílios abastecidos.



redes de esgoto - mapa sem escala



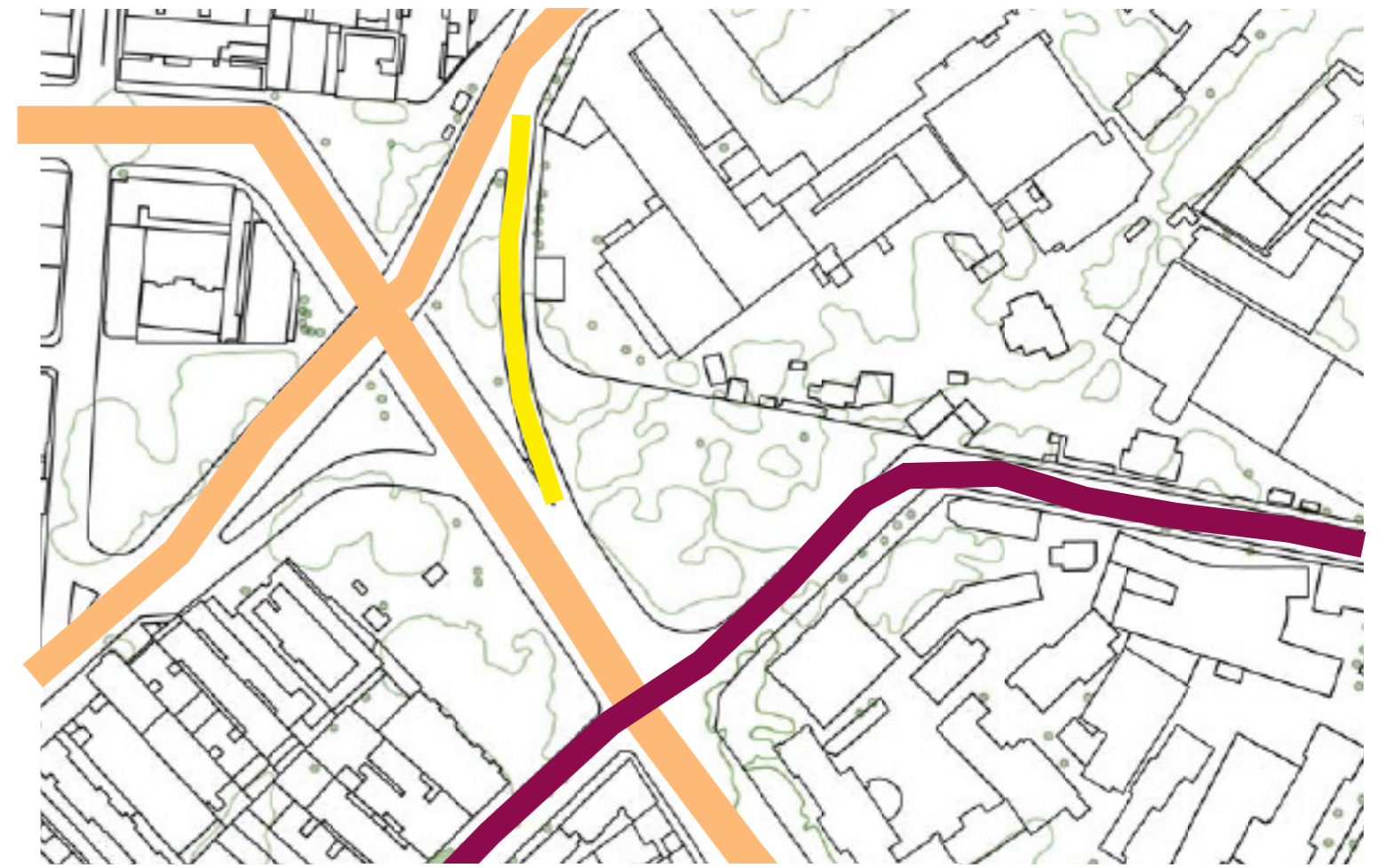
largura do meio fio no entorno do terreno - mapa sem escala

além disso, por se localizar na zona central de porto alegre, o terreno está diretamente **conectado à malha de transporte público** da cidade, com muitas paradas de ônibus e linhas que circundam e também fica próximo a quase todos equipamentos de infraestrutura e lazer do centro histórico e dos bairros bom fim e floresta.

5.7. MICRO-CLIMA

o terreno encontra-se em uma região com alto índice de densidade e ao seu redor existem áreas verdes. além disso, fica próximo de avenidas largas, possibilitando a circulação de ar, a insolação e amplas visuais.

5.8. CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS



vias locais

vias coletoras

vias arteriais

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - ÁREA



panoramas internos da praça argentina.

espaços abertos sem cuidado e com pouca demanda de público.

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.9. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO: SANTA CASA - PROBLEMA



público alvo do projeto: pessoas esperando seus transportes coletivos para retornarem ao interior sem um local apropriado para esperarem.

assim como a população que utiliza dos serviços, os motoristas dos microônibus e ambulâncias também ficam na rua aguardando o retorno.

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.10. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO

o terreno está inserido em uma área com **grandes diferenças topográficas** não só em seu entorno mas também internamente.

a área de entorno imediato possui **22 metros de desnível**, variando do local mais baixo na av. João Pessoa de frente a faculdade de engenharia da UFRGS até o local mais alto localizado na av. Independência, na Santa Casa. Já na praça Garibaldi, o terreno possui **9 metros de desnível** sendo seu nível mais alto na rua Professor Annes Dias com declive acentuado até a av. Osvaldo Aranha.

a diferença de altura na praça existente é solucionada com diferentes patamares e escadas, como se percebe no levantamento fotográfico.



6

CONDICIONANTES

LEGAIS

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. PDDUA PLANO DIRETOR MUNICIPAL

6.1.1. DADOS



cadastro: av. independência, 155 - bairro centro histórico

* prédios de estruturação: 7/9/23/25/27/31/39/41/43/53/57/59/123

REGIME URBANÍSTICO

subunidade	2	49
densidade	25	23
atividade	15.7	17
aproveitamento	25	23
reg. volumétrico	25	25
observações	Lim. inicial: 1 Dist.: 0 Lim. final: 1 Dist.: 70m * Área de ocupação intensiva * Isento recuo de jardim	Lim. inicial: 1 Dist.: 70m Lim. final: 1 Dist.: 200m * Área de ocupação intensiva * Isento recuo de jardim

obs: o regime urbanístico foi selecionado de acordo com o terreno da santa casa. é importante lembrar que **por ser uma praça ele tem suas próprias características e necessidades de aprovação de projeto.**

6.1.2. DIAGNÓSTICOS

ANEXO 5.1 - GRUPAMENTO DE ATIVIDADES

atividade	15.7	17
	área especial de interesse cultural MISTA 03	área especial de interesse institucional

ANEXO 5.2 - CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES - serviços

ANEXO 5.4 - RESTRIÇÃO QUANTO ATIVIDADES - sem restrições exceto para transportadoras e empresas de mudança, sendo proibido comércio atacadista.

ANEXO 6 - ÍNDICES DE APROVEITAMENTO

aproveitamento	25	23
	regime urbanístico próprio. nenhuma zona ou UEU terá IA > 2,5.	regime urbanístico próprio a critério do SMGP. nenhuma zona ou UEU terá IA > 2,5.

ANEXO 7 - REGIME VOLUMÉTRICO

reg. volumétrico	25	25
	área de ocupação intensiva, de uso especial com regime urbanístico próprio.	área de ocupação intensiva, de uso especial com regime urbanístico próprio.

subunidade	2	49
------------	---	----

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.2. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE

conforme consulta ao ANEXO 1.1 do código de edificações de porto alegre, as atividades compreendidas na unidade de acolhimento são classificadas:

- B-1** - hotéis e assemelhados
- C-1** - comércios em geral de pequeno porte
- C-4** - locais para refeições
- D-2** - agências bancárias e assemelhados
- F-1** - locais onde há objetos de valor inestimáveis
- G-2** - garagem com acesso ao público e e sem abastecimento

obs.: para a elaboração do projeto, posteriormente, serão observadas todas as regulamentações do código estabelecidas para cada um desses usos.

6.3. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

- B-1 - grau de incêndio 4 - **pequeno**
- C-1 - grau de incêndio 6 - **médio**
- C-4 - grau de incêndio 8 - **alto**
- D-2 - grau de incêndio 3 - **pequeno**
- F-1 - grau de incêndio 2 - **pequeno**
- G-2 - grau de incêndio 5 - **médio**

obs.: para a elaboração do projeto, posteriormente, serão observadas todas as regulamentações do código estabelecidas para cada um desses usos, inclusive quanto à equipamentos de proteção contra incêndio, instalações e medidas de prevenção.

6.4. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS USOS

para as normas de acessibilidade, será respeitada a nbr 9050 quanto ao dimensionamento, sinalização e utilização do espaço para acessibilidade de portadores de deficiência ao edifício e a todos os espaços abertos. do programa de necessidades.

os edifícios deverão atender às exigências de dimensionamento de circulações, equipamentos sanitários, áreas de convívio e garantir acesso a todas suas instalações por elevadores e rampas.

6.5. NORMAS DE PROTEÇÃO DO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

a manutenção da praça e do ambiente verde no que se diz respeito ao corte de grama, capina, poda e remoção de resíduos será feita pela SMAM que realiza esse trabalho a partir da solicitação prévia.

foi consultado também a listagem de árvores imunes ao corte e não consta nenhuma árvore da área de intervenção. mesmo assim, toda e qualquer vegetação que conseguirmos será preservada ou replantada em seguida.

ainda, segundo o **decreto municipal nº 17.986** de 24 de setembro de 2012 da prefeitura municipal de porto alegre:

“parágrafo único.

as disposições deste regulamento aplicam-se às pessoas físicas ou jurídicas, de natureza pública ou privada, que utilizarem os parques urbanos ou praças para quaisquer finalidades, tais como recreação, lazer e cultura, ou ainda para atividades de caráter institucional, comercial e prestação de serviços.

6. CONDICIONANTES LEGAIS

art. 2º: à SMAM cabe conciliar os interesses dos usuários, pessoas físicas ou jurídicas, de natureza pública ou privada, incentivando a participação da comunidade em programas recreativos, culturais, de esportes, lazer e educação ambiental, assim como a adoção, pela administração, de medidas de preservação do patrimônio natural e cultural.

parágrafo único.

além das disposições constantes no presente decreto, fica incumbido ao município adotar todas as demais medidas que se fizerem necessárias à salvaguarda do interesse público e ambiental.”

acessado em 20 de fevereiro de 2017.

6.6. NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC.

as demais condicionantes como normas de provedores de serviço de telefone, água e eletricidade, uso do espaço aéreo, áreas da marinha e outras serão estudadas posteriormente, de acordo com a necessidade do projeto.

7 FONTES DE INFORMAÇÃO

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

artigos

MELO, Ricardo Gonçalves Cardozo; Casas de apoio: inserção e contribuições do assistente social no terceiro setor.

GERMANI, Ana Maria Godinho - Estudo sobre uso de espécies vegetais nos projetos de paisagismo para as áreas verdes de Porto Alegre

legislação

PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre,
Lei Complementar 434/99 atualizada e compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10

Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar nº 420/98

Código de Edificações de Porto Alegre, Lei Complementar 284/92.

ABNT NBR 9050:2004 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

páginas da internet

<http://pt.slideshare.net/felipeolcav/apresentao-sobre-acolhimento>
acessado em 14.02.17

https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/79/instrucoes_TFD.pdf
acessado em 14.02.17

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/943dac804dff1d1786d5ff4cb2154e06/10_RC34_social.pdf?MOD=AJPERES
acessado em 07.02.17

<http://inexorabilidadecronica.blogspot.com.br/2009/03/arquitetura-institucional.html>
acessado em 07.02.17

<http://www.tribunadabahia.com.br/2014/10/01/casas-de-apoio-hospedam-os-doentes-que-chegam-do-interior-do-estado>
acessado em 07.02.17

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

<http://www.hospitalinfantil.saude.pr.gov.br/arquivos/File/manualcasaapoio.pdf>
acessado em 04.02.17

<http://www.santacasa.pa.gov.br/noticias/detalhe/?id=246>
acessado em 04.02.17

<http://www.casadeapoio.com.br/sobre/>
acessado em 04.02.17

<http://oglobo.globo.com/rio/em-sao-paulo-conforto-comida-em-casas-de-apoio-5832605>
acessado em 04.02.17

<http://www.rs.gov.br/conteudo/238135/programa-rs-acolhedor-hospeda-acompanhantes-de-pacientes-em-tratamento>
acessado em 04.02.17

<http://www.editorialj.eusoufamecos.net/site/agencia/casas-de-apoio-acolhem-acompanhantes-de-pessoas-em-tratamento-hospitalar-em-porto-alegre/>
acessado em 02.02.17

<https://www.santacasa.org.br/pt/noticias/detalhe/casa-de-apoio-madre-ana-nasce-para-atender-os-mais-necessitados/625>
acessado em 10.08.16

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2016/05/santa-casa-inaugura-espaco-de-acolhimento-para-pacientes-e-familiares-5797557.html>
acessado em 10.08.16

DADOS
PESSOAIS

8. PORTIFÓLIO

estudos do ambiente I

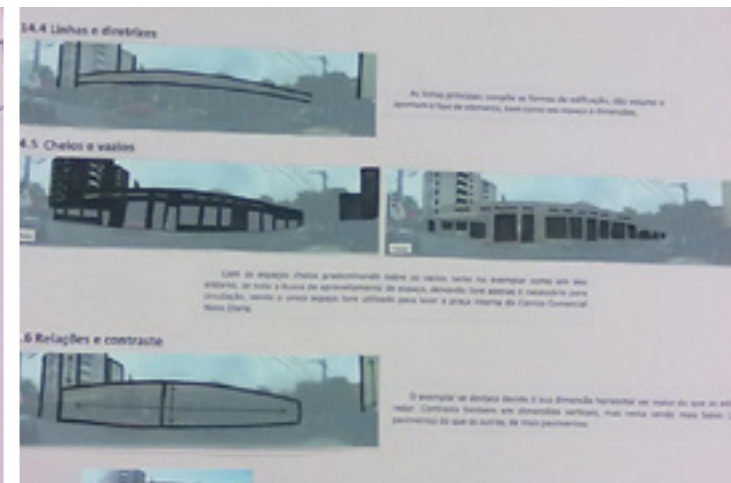
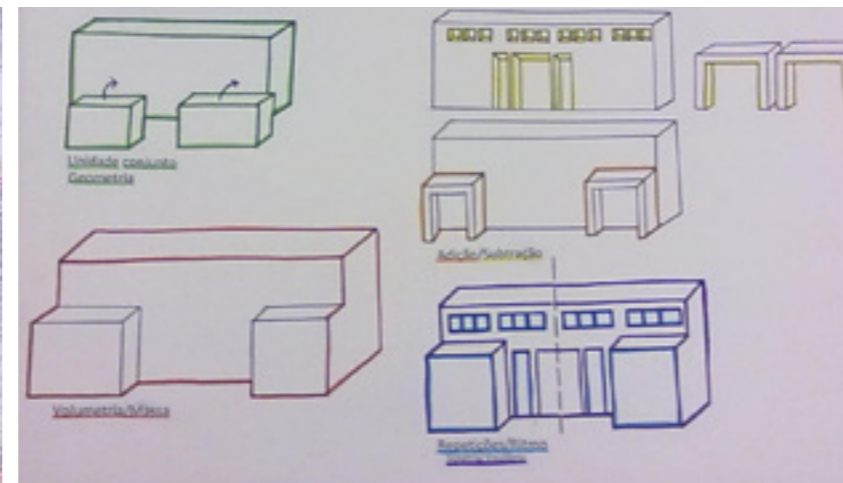
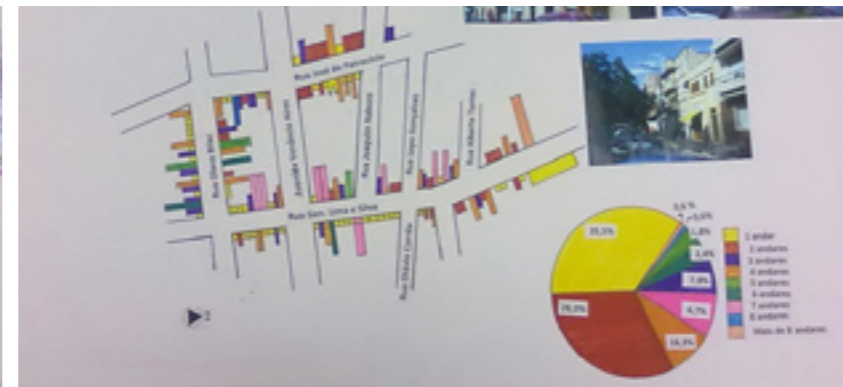
PURCS - 2011/1

prof. marcelo martel
prof. cristiane bersano

prof. ana cé
prof. maturino luz

centro comercial nova olaria

estudo desenvolvido em dupla com rafaella monteiro.



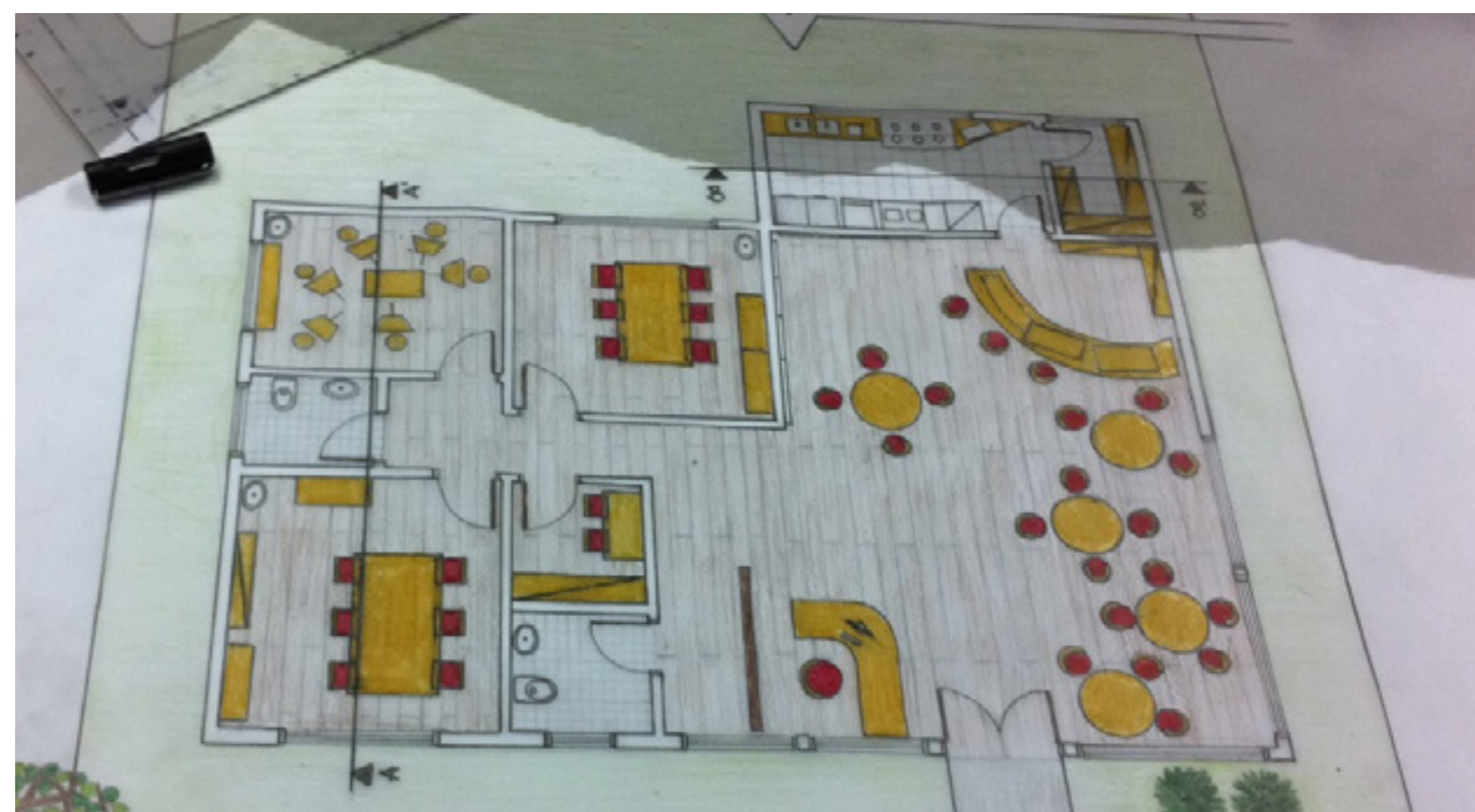
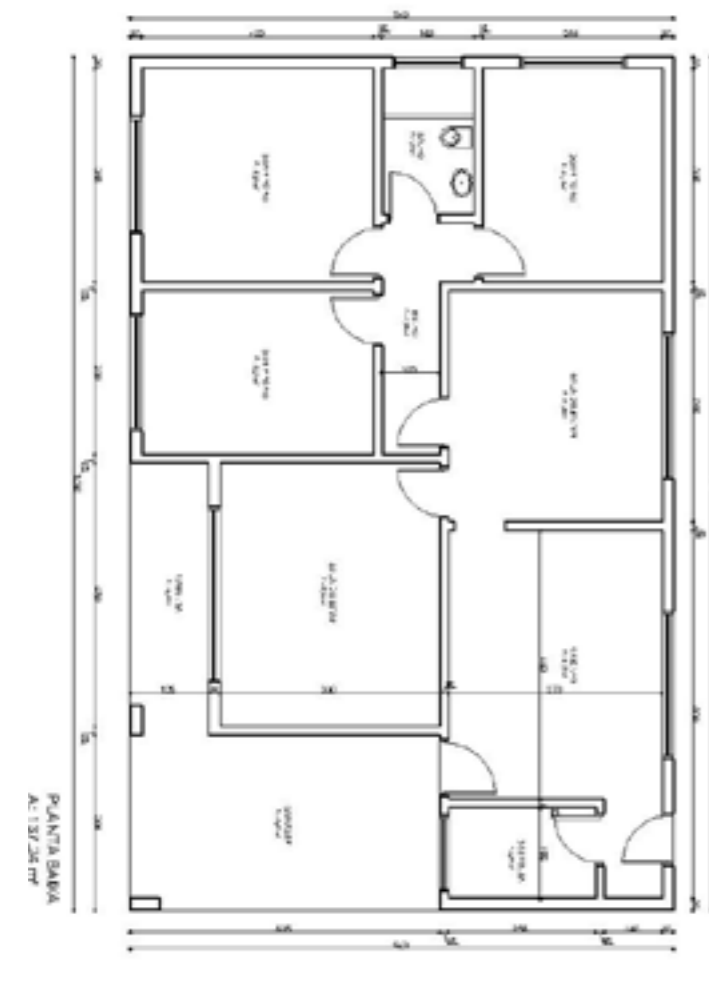
estudos do ambiente II

PUCRS - 2011/2

prof. paulo bregatto
prof. leila matar
prof. suzana

oficina de arte e cafeteria | encantado-RS

projeto desenvolvido em dupla com rafaella monteiro.



8. PORTIFÓLIO

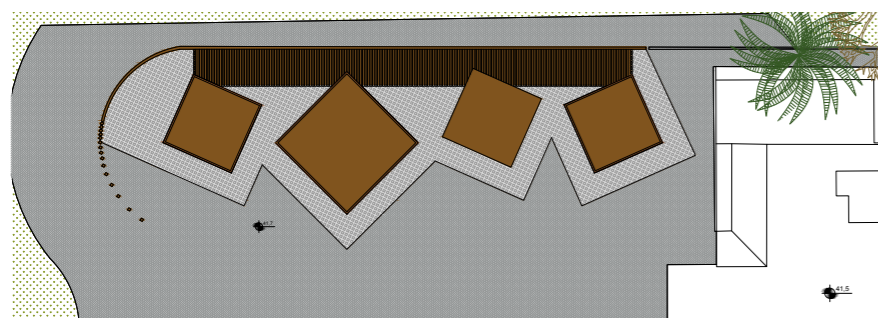
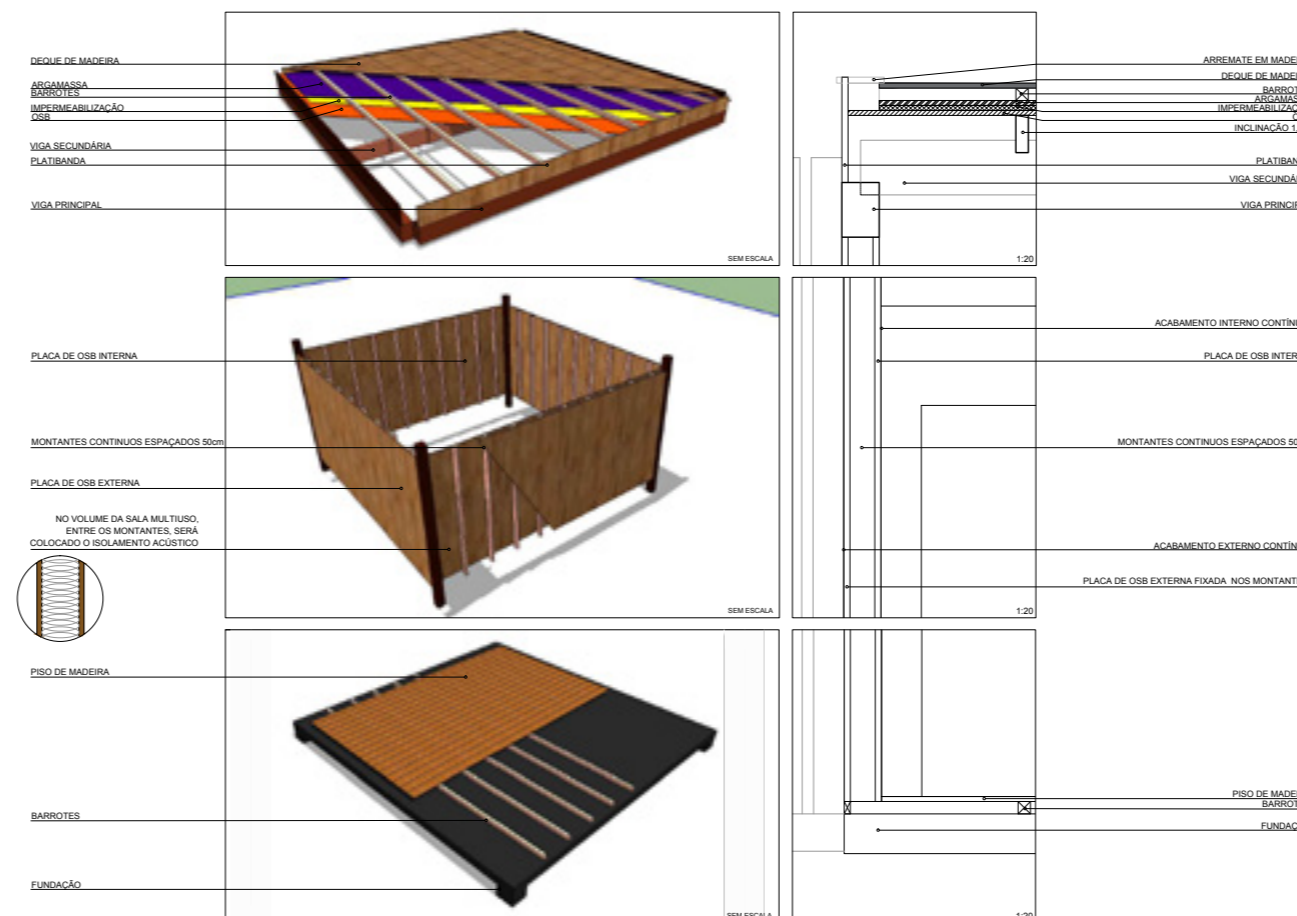
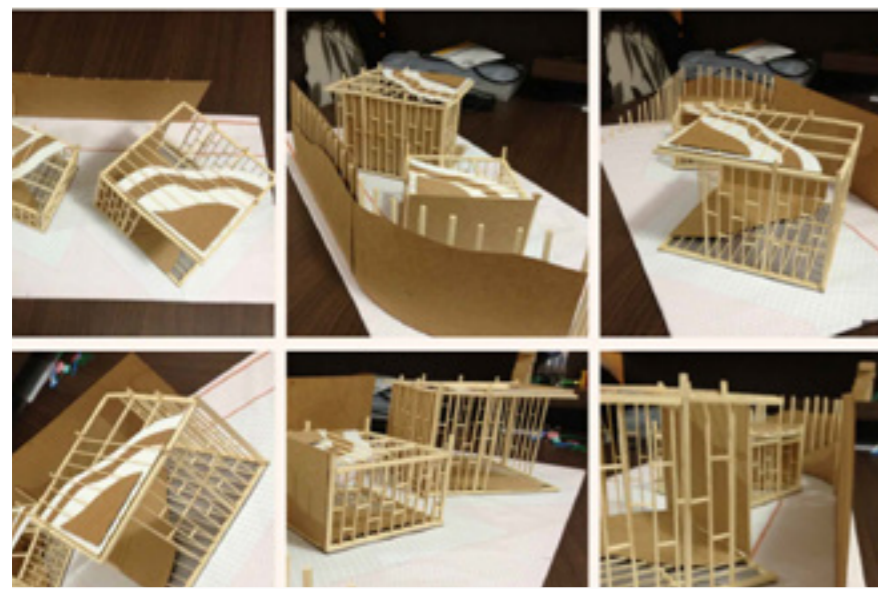
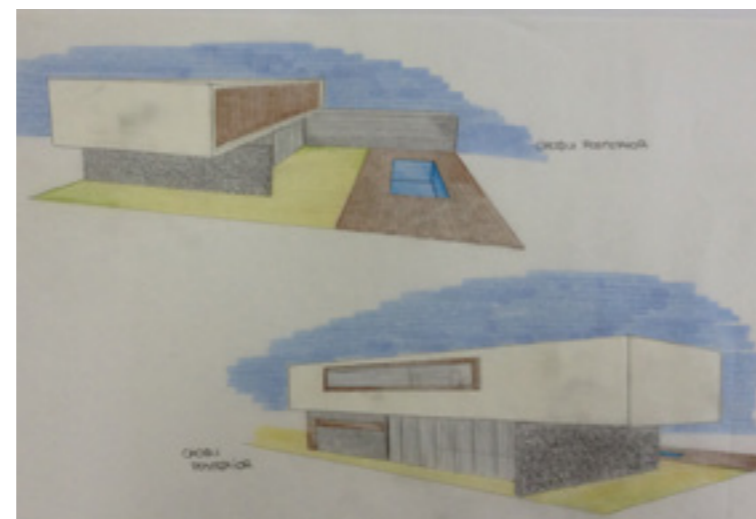
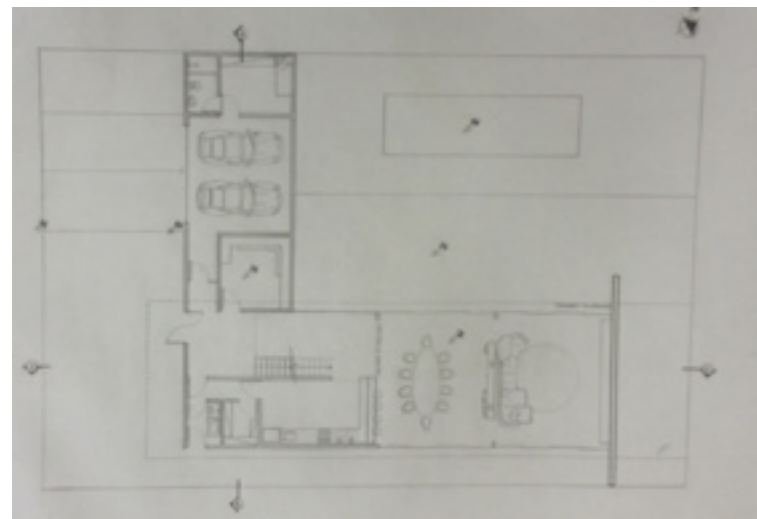
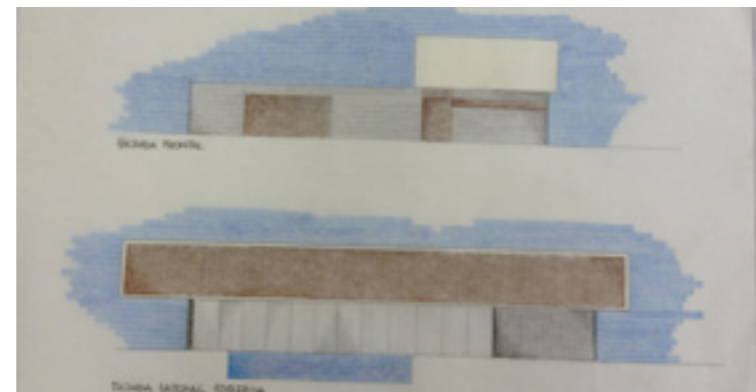
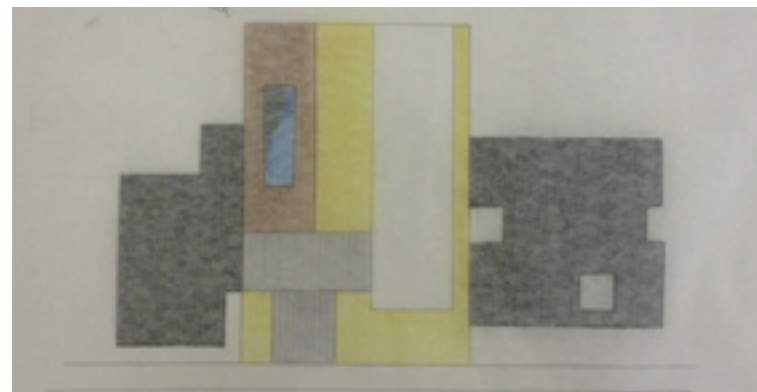
projeto de edificação I

PUCRS - 2012/2

prof. flávio kiefer
prof. paulo cesa

residência unifamiliar

projeto desenvolvido individualmente de uma residência com referência arquitetônica de márcio kogan



projeto de edificação II

PUCRS - 2013/1

prof. cristiana bersano
prof. josé c. marques
prof. paulo menegotto

centro de integração de skate - praça frederico balvé

projeto desenvolvido individualmente.

8. PORTIFÓLIO

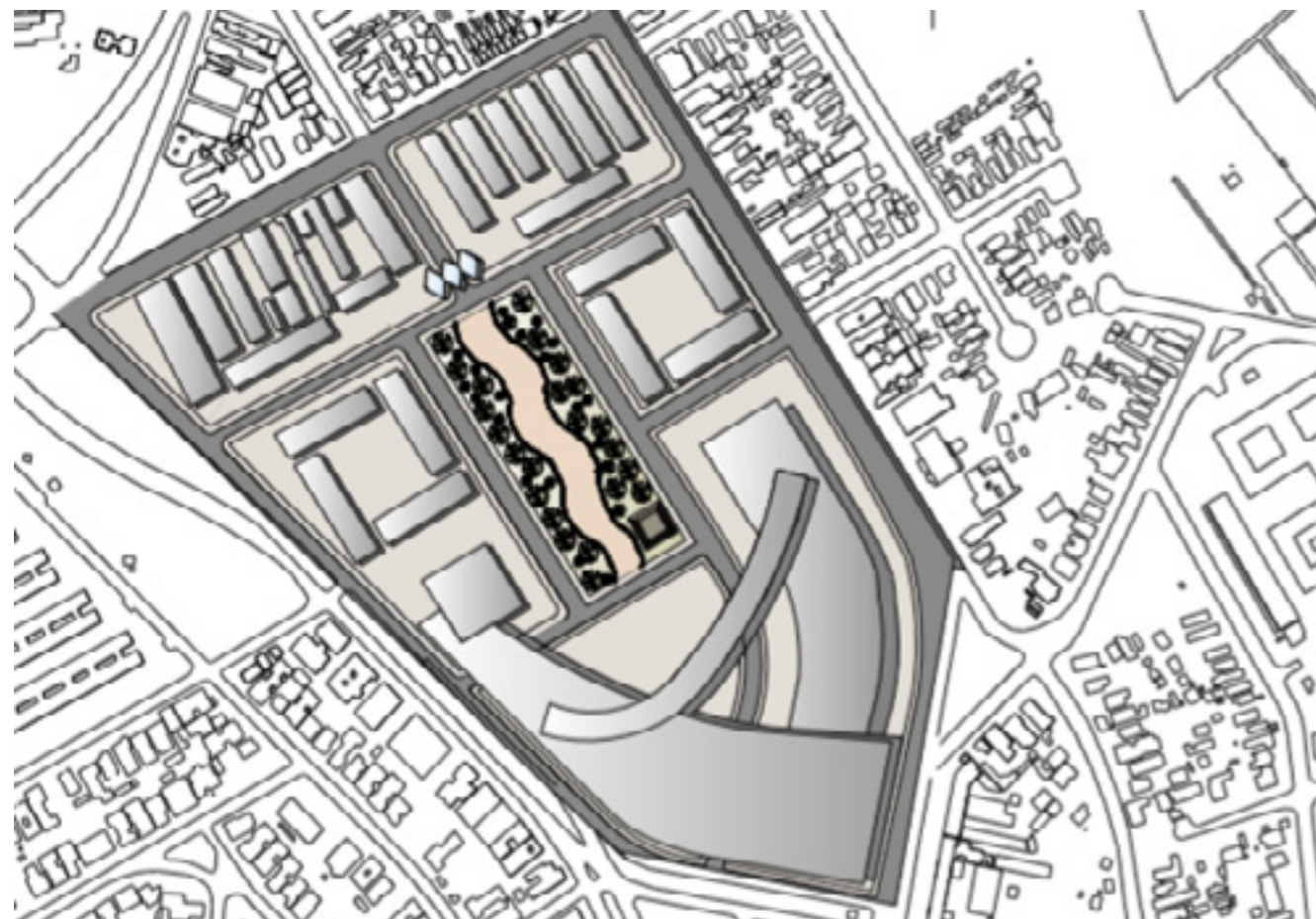
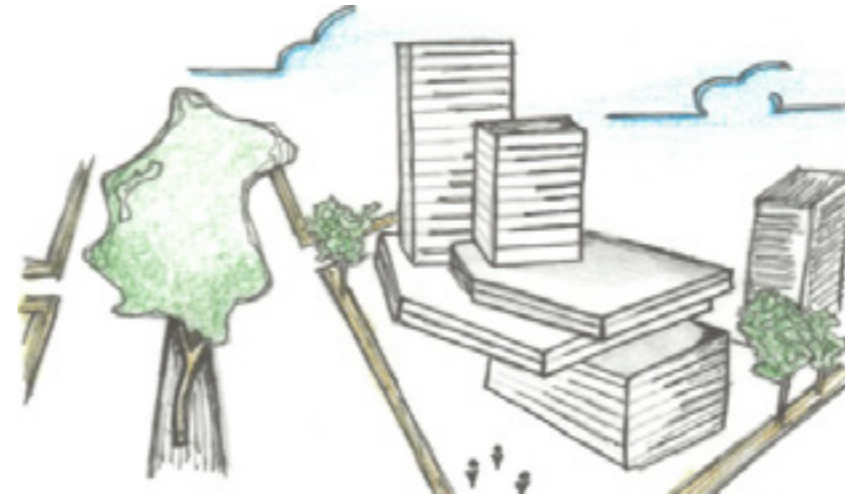
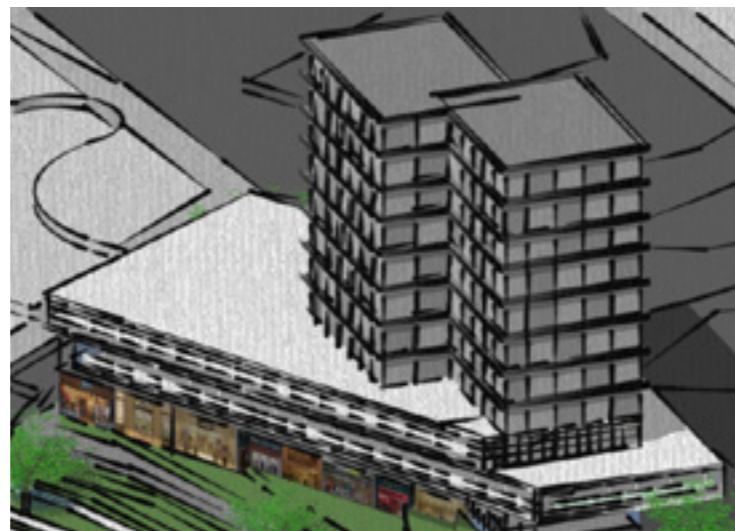
projeto de edificação III

PUCRS - 2013/2

prof. henrique rocha
prof. silvio rocha
prof. josé campos

prédio comercial

projeto de um prédio comercial na av. carlos gomes desenvolvido em dupla com andressa costa.



projeto de urbanismo I

PUCRS - 2013/2

prof. ana cé
prof. dalila bohrer

reestruturação da área do estádio olímpico - azenha

projeto desenvolvido em trio com cristina gandolfi e rafaella monteiro.

8. PORTIFÓLIO

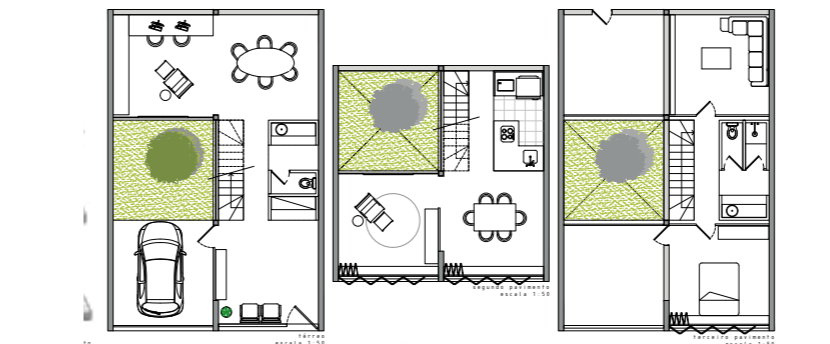
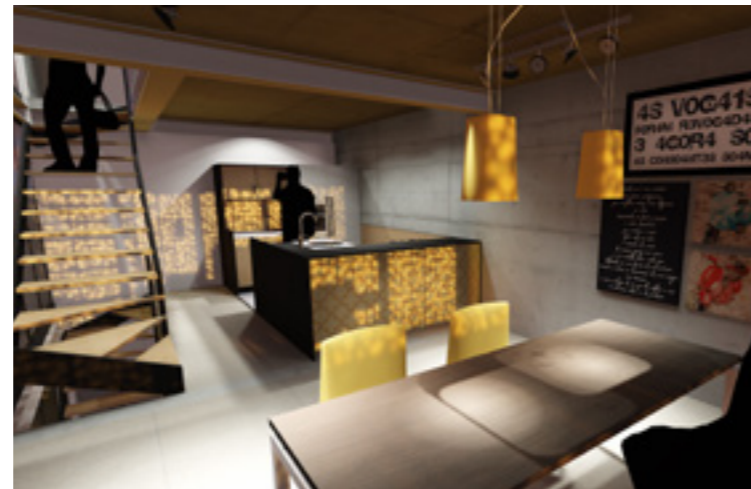
projeto arquitetônico II

UFRGS - 2014/1

prof. andrea machado
prof. angelica ponzio

hotel design o butiá | itapuã

projeto desenvolvido em
dupla com manoela
lemos e posteriormente
individual.

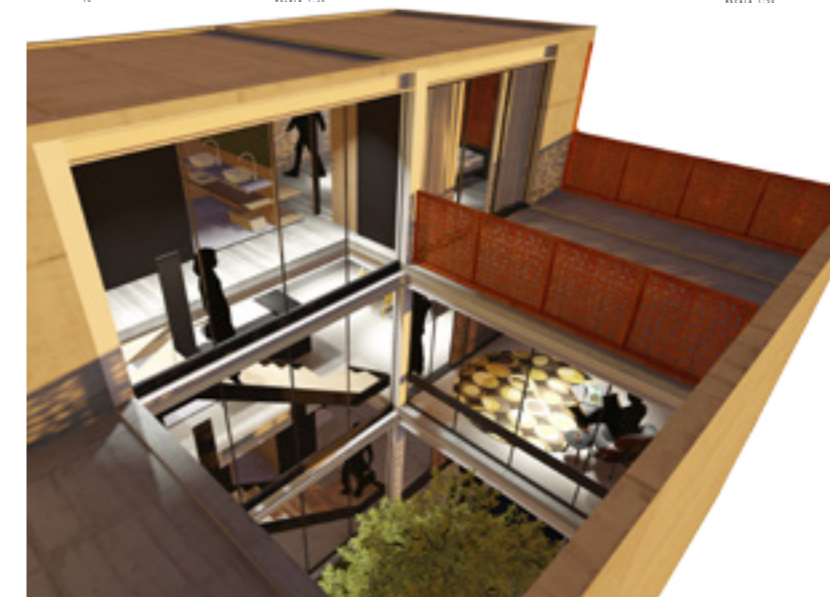
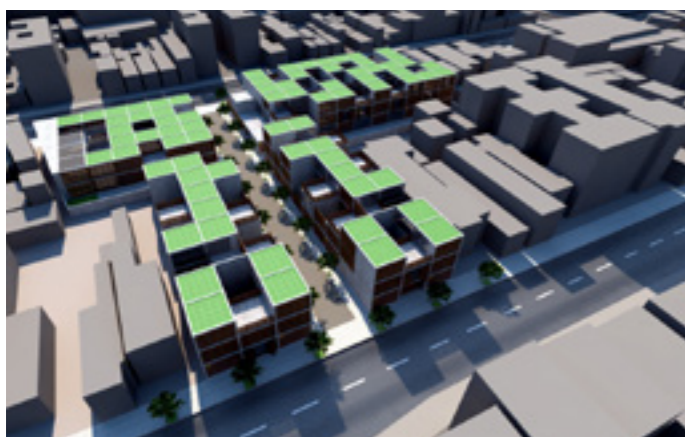


projeto arquitetônico III

UFRGS - 2014/2

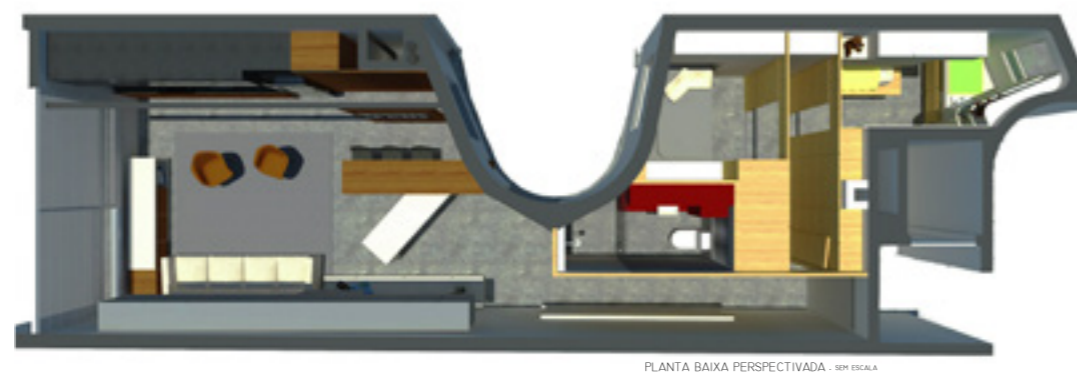
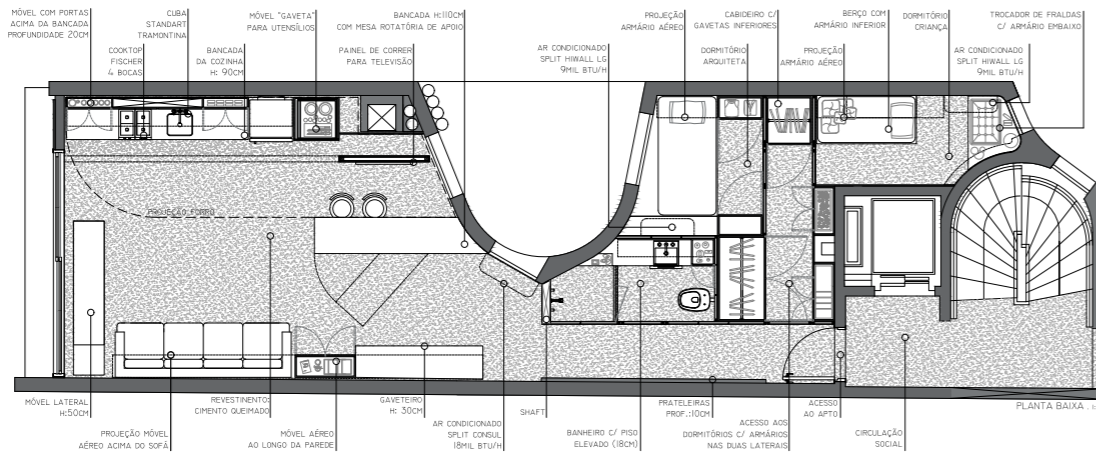
prof. cláudia cabral prof. maria luiza sanvito moradia e trabalho cidade baixa

projeto desenvolvido em
dupla com eduardo koiky e
posteriormente
individual.



8. PORTIFÓLIO

projeto arquitetônico IV UFRGS - 2015/1 prof. marta peixoto reforma e interiores ed. península



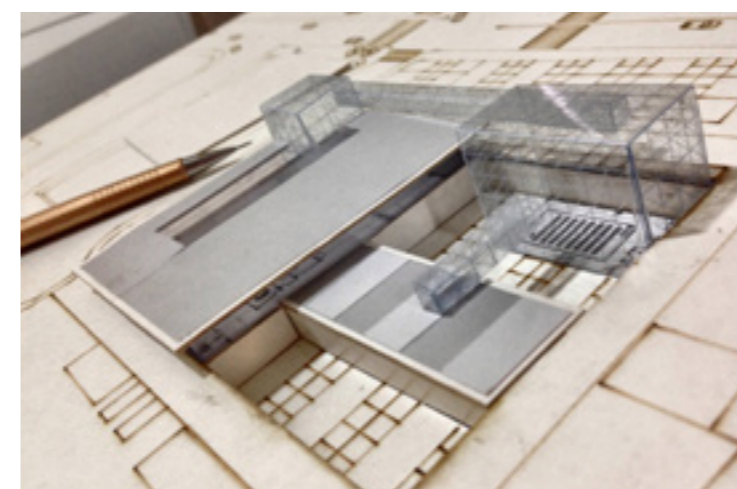
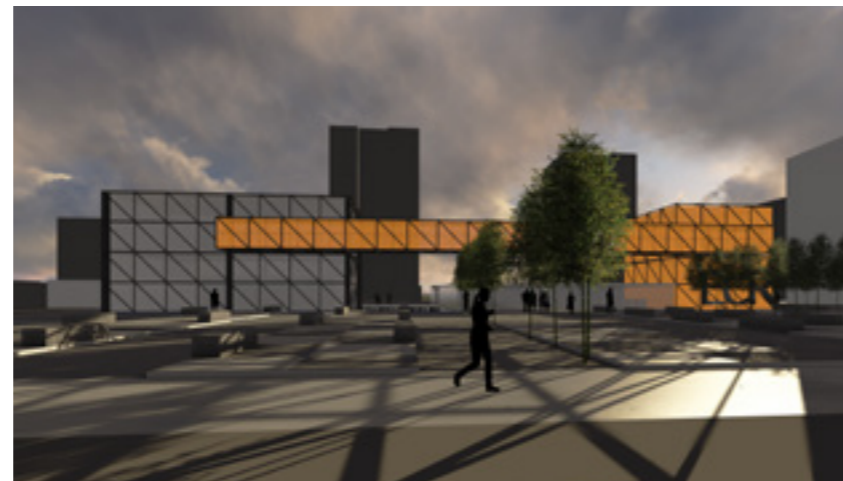
projeto desenvolvido individualmente em duas partes: reforma de casa antiga e inserção de anexo e posteriormente projeto de interiores.

projeto arquitetônico V UFRGS - 2015/2

prof. sérgio marques
prof. luis macchi
prof. betina martau
prof. joão r. masuero

estação cristo redentor

projeto de uma estação de metrô na av. assis brasil.



8. PORTIFÓLIO

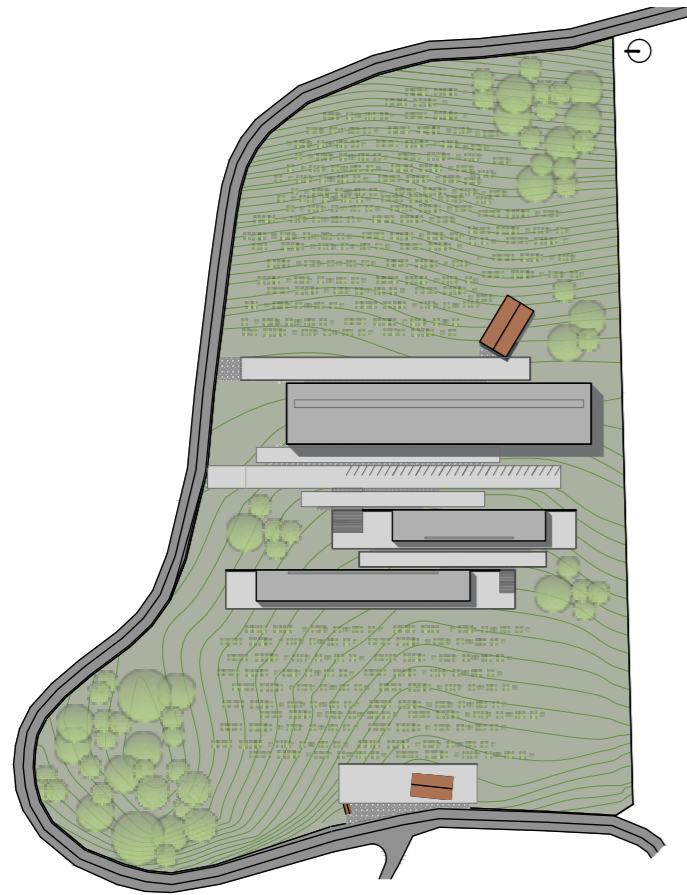
projeto arquitetônico VI

UFRGS - 2016/1

prof. cláudio calovi
prof. glênio bohrer
prof. silvio abreu

vinícola bento gonçalves

projeto desenvolvido em du-
pla com gabriela
mann bertoli.



projeto arquitetônico VII

UFRGS - 2016/2

prof. nicolás palermo
prof. silvia morel
**casa mirante
xangri-lá**

projeto desenvolvido
em dupla com debora
pustai.

8. PORTIFÓLIO

urbanismo II

UFRGS - 2015/2

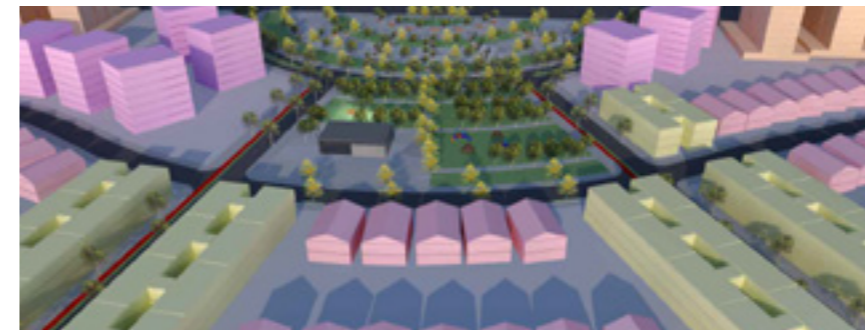
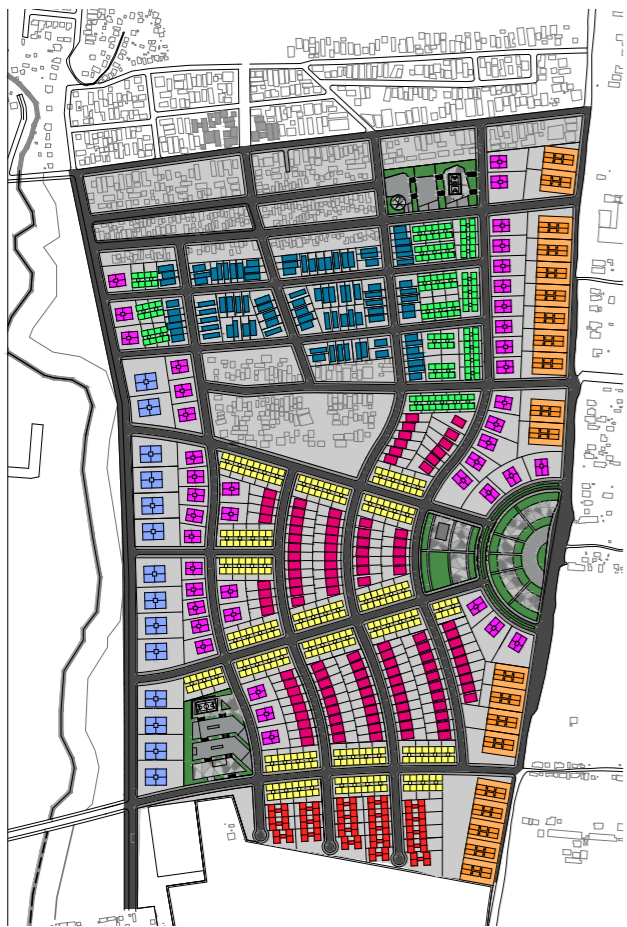
prof. alice rauber gonçalves

prof. julio celso vargas

prof. joel outtes

loteamento

zona norte POA



projeto desenvolvido

em grupo com

gabriella mann bertoli,

ana aguirre e

bárbara milan.

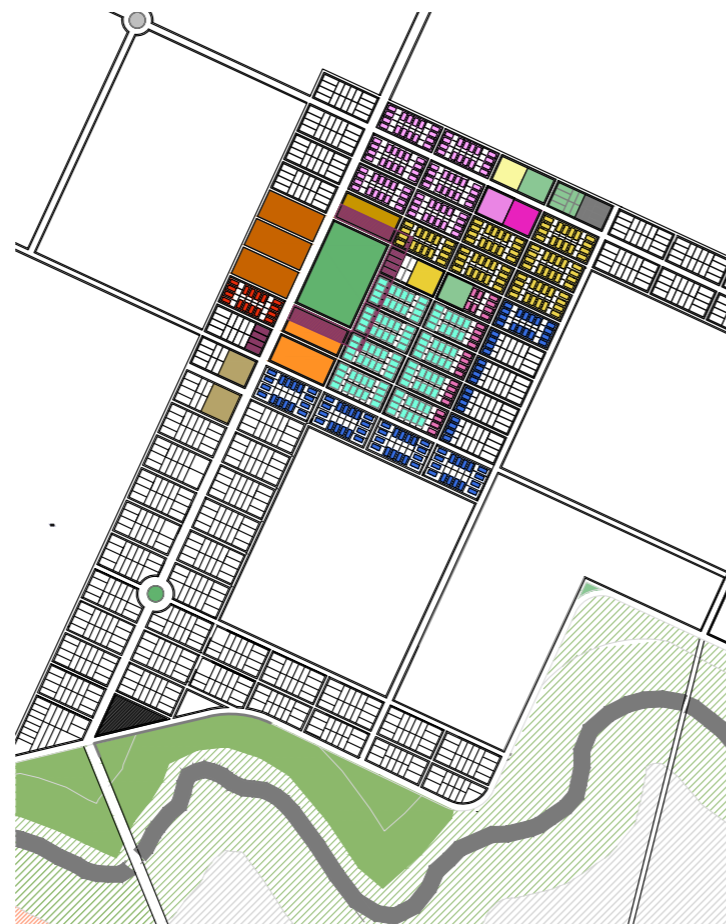
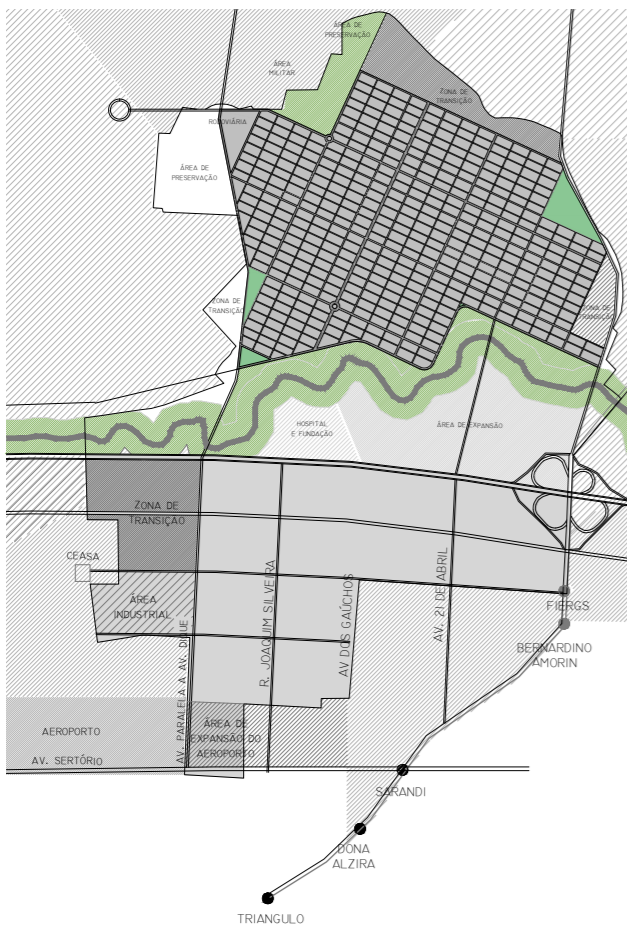
urbanismo III

UFRGS - 2016/1

prof. romulo krafta

manifesto

projeto desenvolvido em grupo com gabriella mann bertoli e bárbara milan.



8. PORTIFÓLIO

urbanismo IV

UFRGS - 2016/2

prof. gilberto cabral
prof. heleniza campos
prof. inês martina lersch

**parque
metropolitano
entorno rodoviária
porto alegre**

projeto desenvolvido
em grupo com ricardo curti e
debora pustai.



9. HISTÓRICO ESCOLAR



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

CECÍLIA LUÍZA POZZA
Cartão 240410

Vínculo em 2017/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	C	C	Aprovado	7
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	D1	B	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	C	Aprovado	10
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	B	Aprovado	4
2014/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	A	Aprovado	3
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação:	
Título: Unidade de acolhimento a população usuária de serviços hospitalares	
Período Letivo de Início: 2017/1	Período Letivo de Fim: 2017/1
Data de Início: 27/03/2017	Data de Fim: 05/08/2017
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 05/08/2017
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	Sim	6
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	Sim	4
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	Sim	4
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	Sim	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	Sim	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	Sim	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	Sim	4
2014/1	TOPOGRAFIA I (GEO05501)	Sim	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	Sim	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ01046)	Sim	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2014/1	MAQUETES (ARQ01045)	Sim	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01044)	Sim	9
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ01047)	Sim	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ01048)	Sim	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ01050)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01049)	Sim	9
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	Sim	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	Sim	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ01051)	Sim	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ01053)	Sim	3
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	Sim	4
2015/1	URBANISMO I (ARQ02002)	Sim	6
2014/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2
2017/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	Sim	-

